



LABORATÓRIO DE ANÁLISES
ECONÔMICAS, SOCIAIS E
ESTATÍSTICAS DAS RELAÇÕES
RACIAIS (LAESER)

Prof. Dr. Marcelo Jorge de Paula Paixão

**DESIGUALDADES
RACIAIS NO BRASIL:
análise de indicadores
quantitativos e
qualitativos**

BRASIL

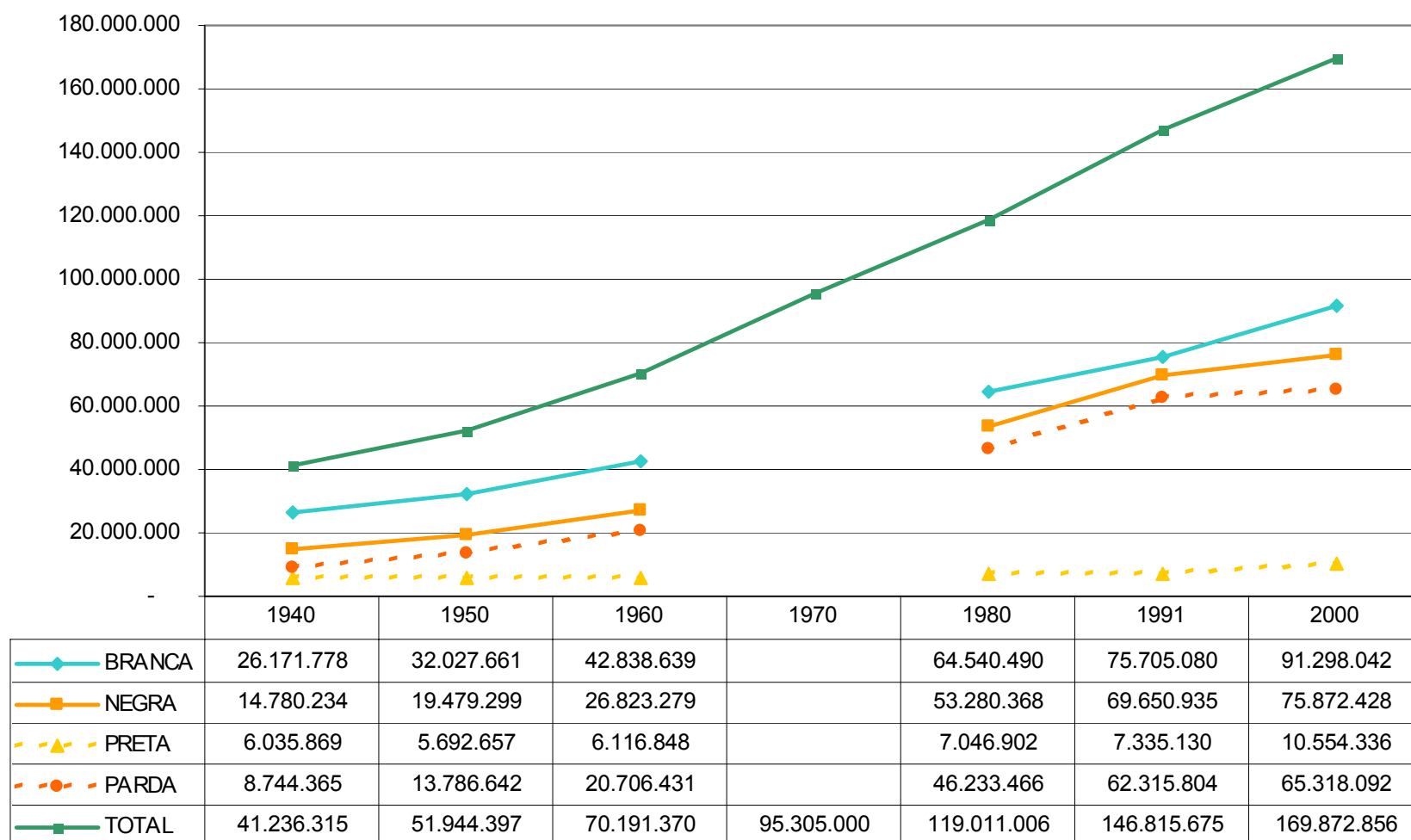
**Maior importador de escravizados
Africanos das Américas entre os séculos XVI
e XIX
(40% do total)**

**Último país das Américas a acabar com a
escravidão**

**Abriga a segunda maior população negra do
Planeta – 75 milhões de pretos e pardos**

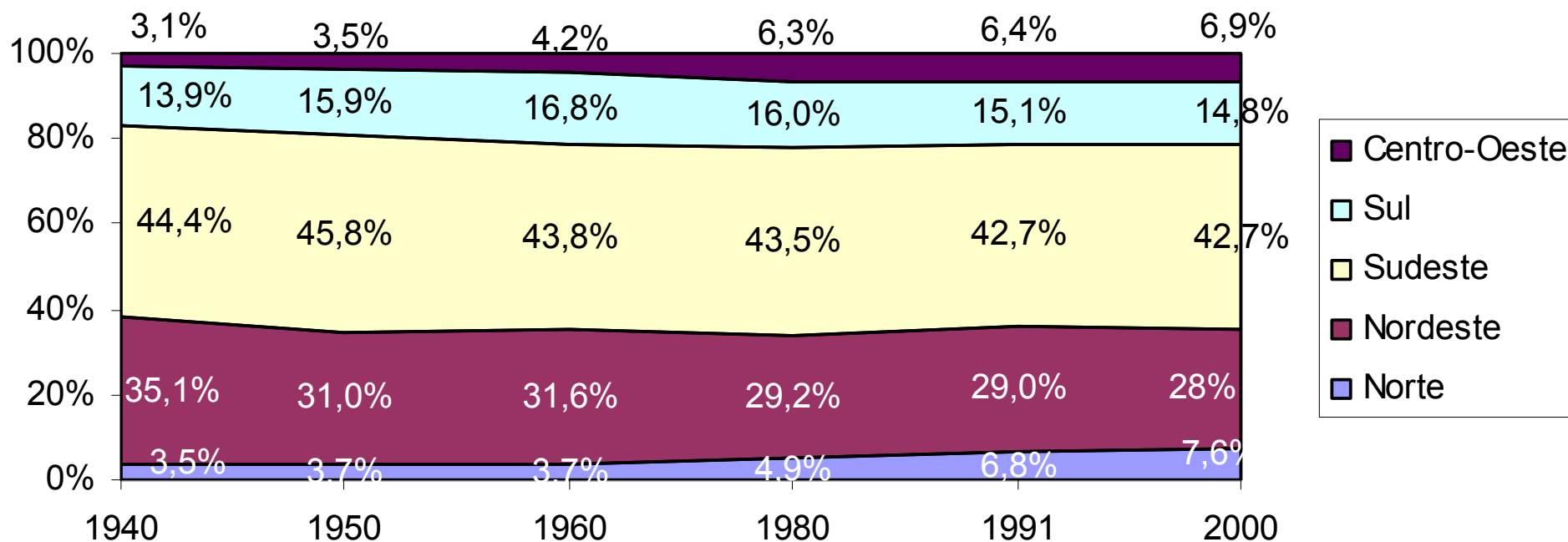
INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Evolução da População Brasileira Segundo os Grupos de Raça/Cor, 1940-2000



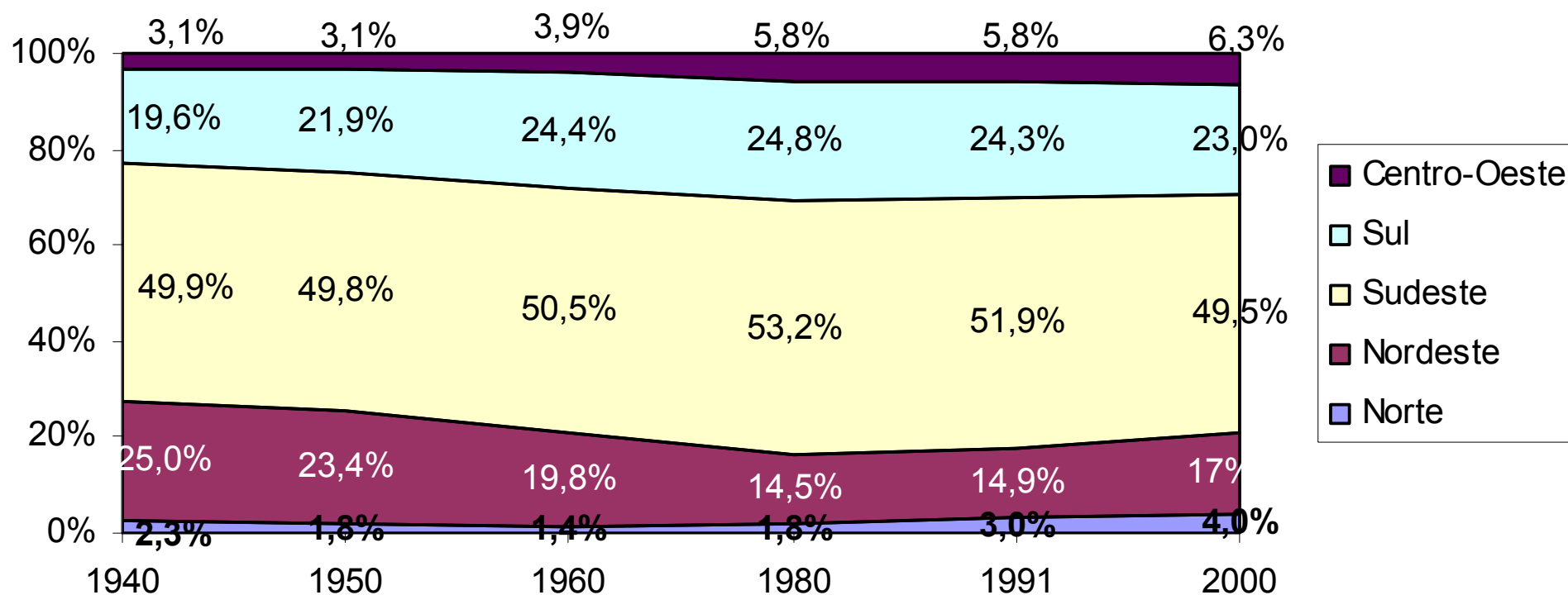
Fonte: Censos Demográficos/IBGE dos respectivos anos (1980 a 2000, microdados). A variável raça/cor da população não foi incluída no questionário do Censo de 1970. Nos Censos de 1940 a 1980 a população indígena estava incluída em pardos

Evolução da Distribuição Regional da População Total



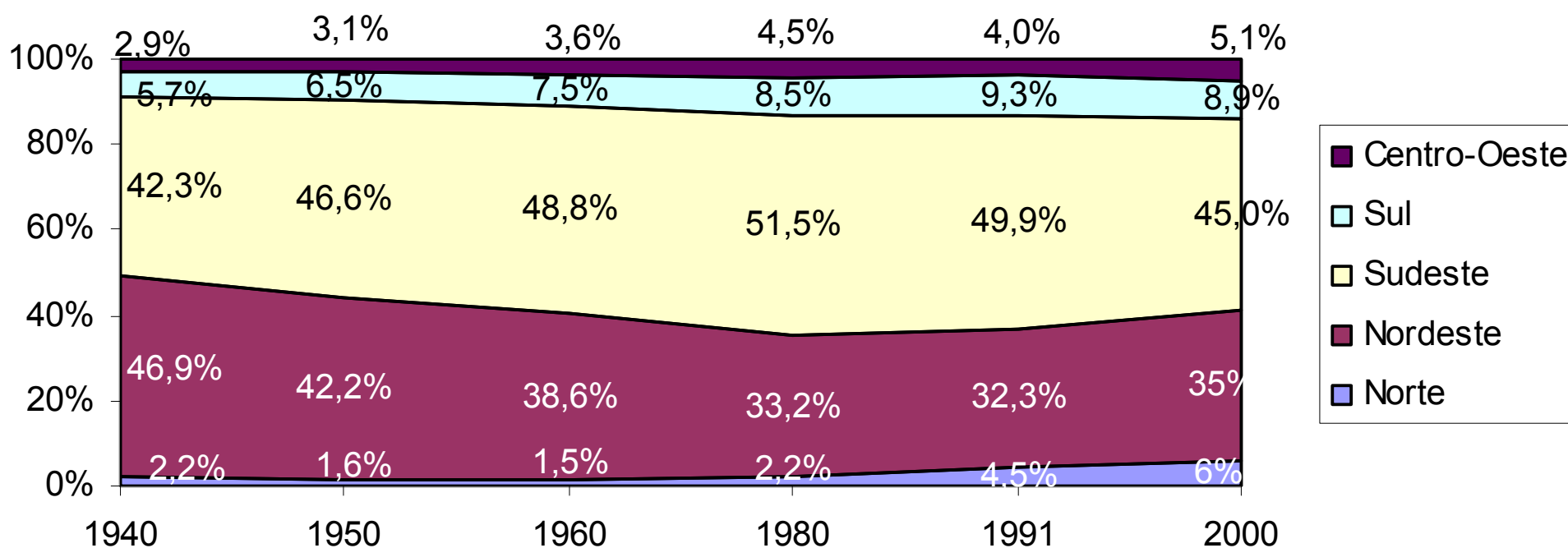
Fonte: Censos Demográficos/IBGE dos respectivos anos (1980 a 2000, microdados). A variável raça/cor da população não foi incluída no questionário do Censo de 1970. Nos Censos de 1940 a 1980 a população indígena estava incluída em pardos.
 Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Evolução da Distribuição Regional da População Branca



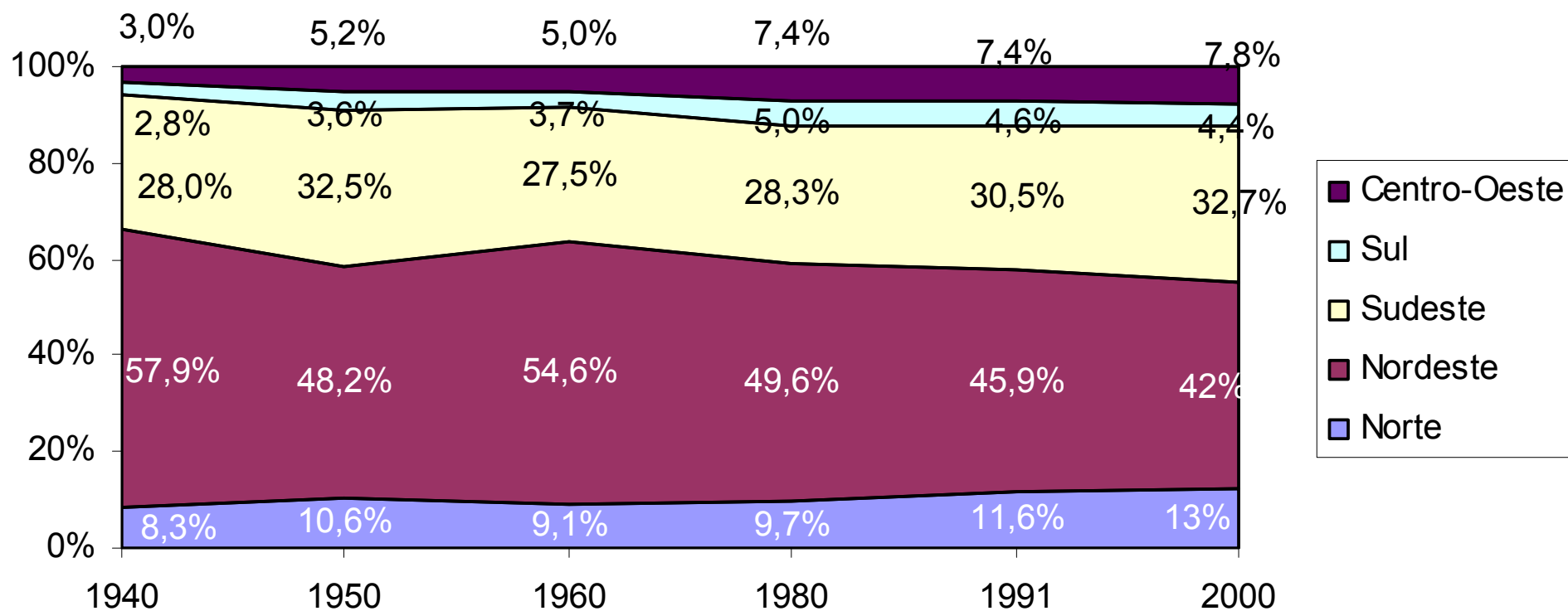
Fonte: Censos Demográficos/IBGE dos respectivos anos (1980 a 2000, microdados). A variável raça/cor da população não foi incluída no questionário do Censo de 1970. Nos Censos de 1940 a 1980 a população indígena estava incluída em pardos.
 Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Evolução da Distribuição Regional da População Preta

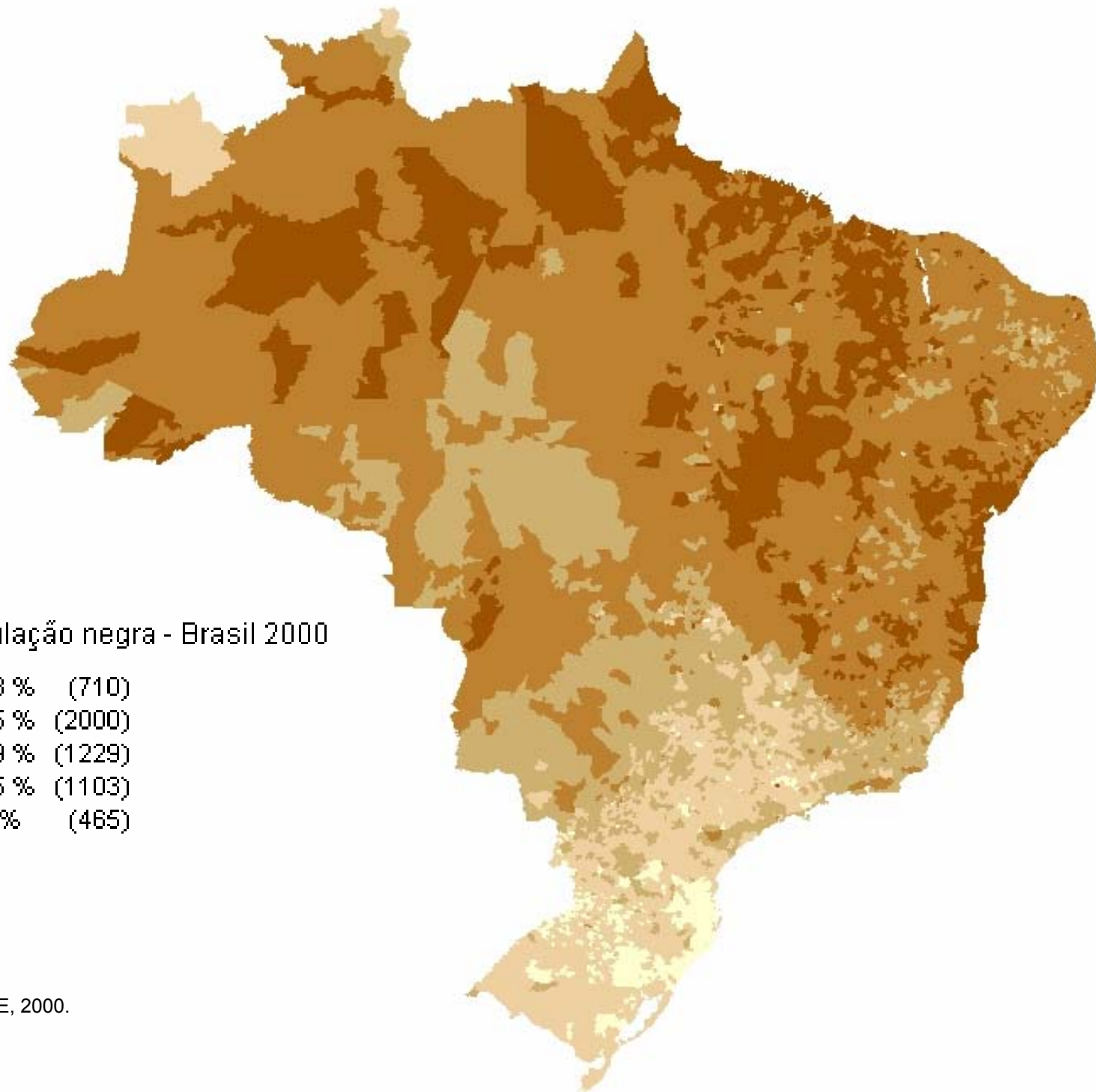


Fonte: Censos Demográficos/IBGE dos respectivos anos (1980 a 2000, microdados). A variável raça/cor da população não foi incluída no questionário do Censo de 1970. Nos Censos de 1940 a 1980 a população indígena estava incluída em pardos.
 Tabulações LAESER – IE - UFRJ






Evolução da Distribuição Regional da População Parda



Fonte: Censos Demográficos/IBGE dos respectivos anos (1980 a 2000, microdados). A variável raça/cor da população não foi incluída no questionário do Censo de 1970. Nos Censos de 1940 a 1980 a população indígena estava incluída em pardos.
 Tabulações LAESER – IE - UFRJ



Presença relativa da população negra - Brasil 2000

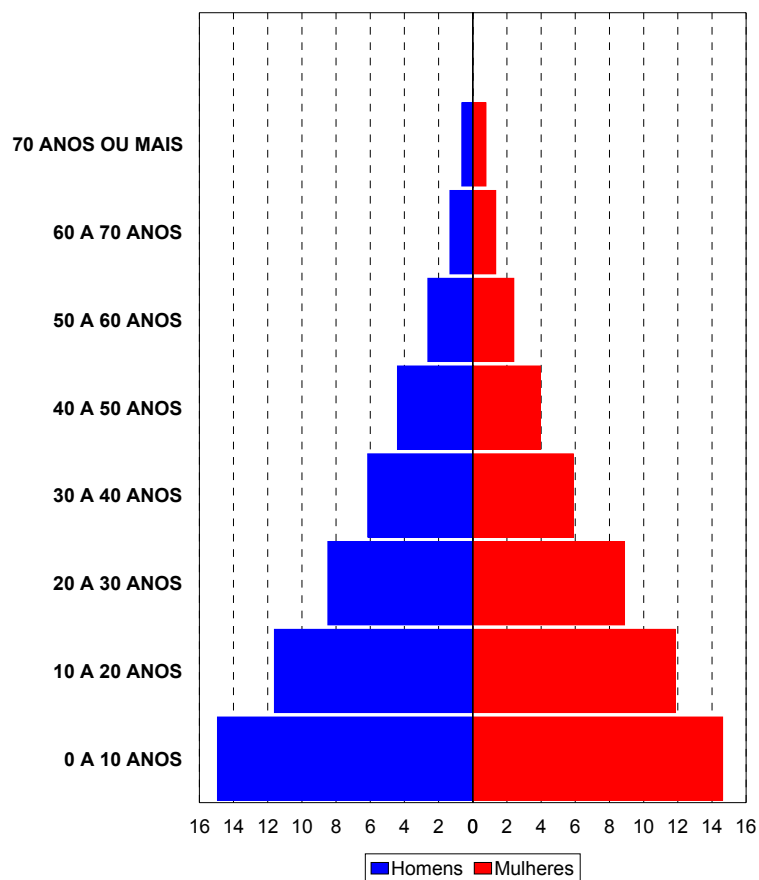
	76 a 98 %	(710)
	50 a 75 %	(2000)
	26 a 49 %	(1229)
	10 a 25 %	(1103)
	0 a 9 %	(465)

Fonte: Censos Demográficos IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Composição etária da População Branca

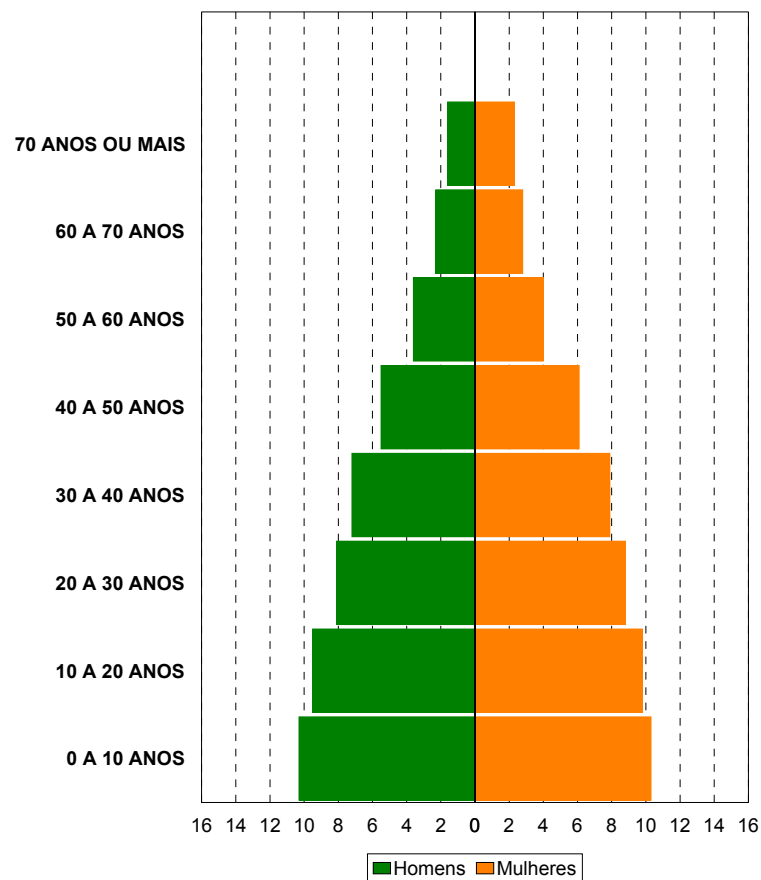
1940

População Branca (%)



2000

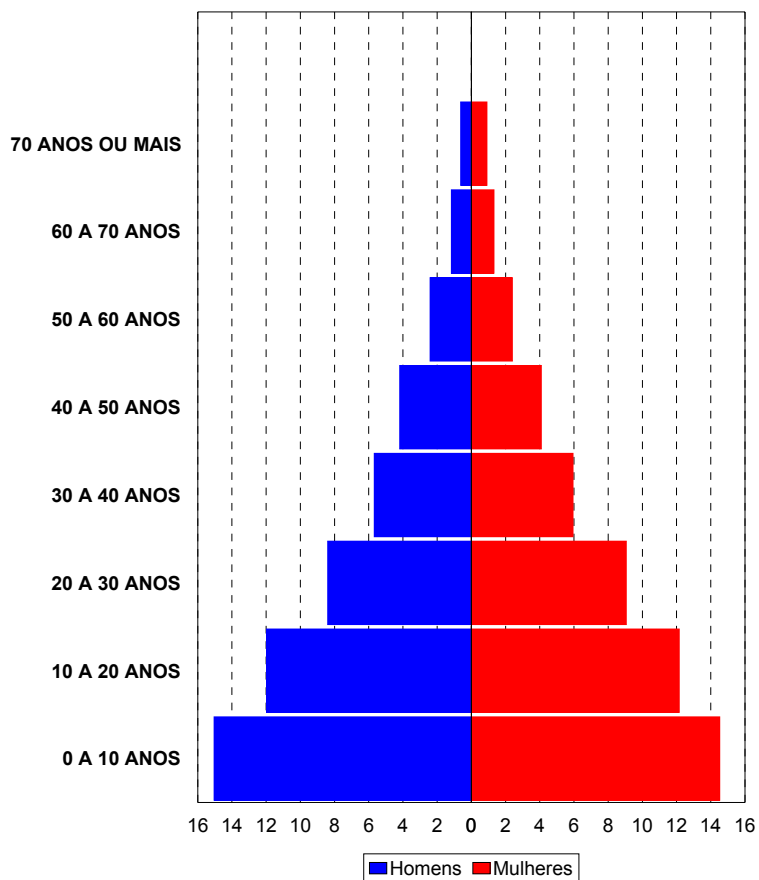
População Branca (%)



Composição etária da População Negra

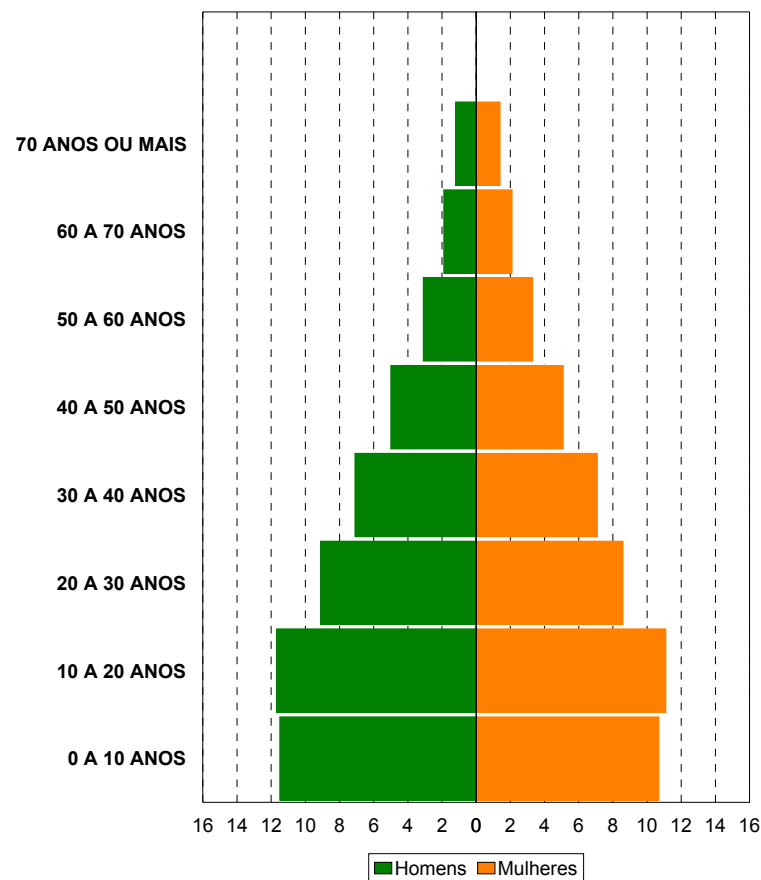
1940

População Negros (%)

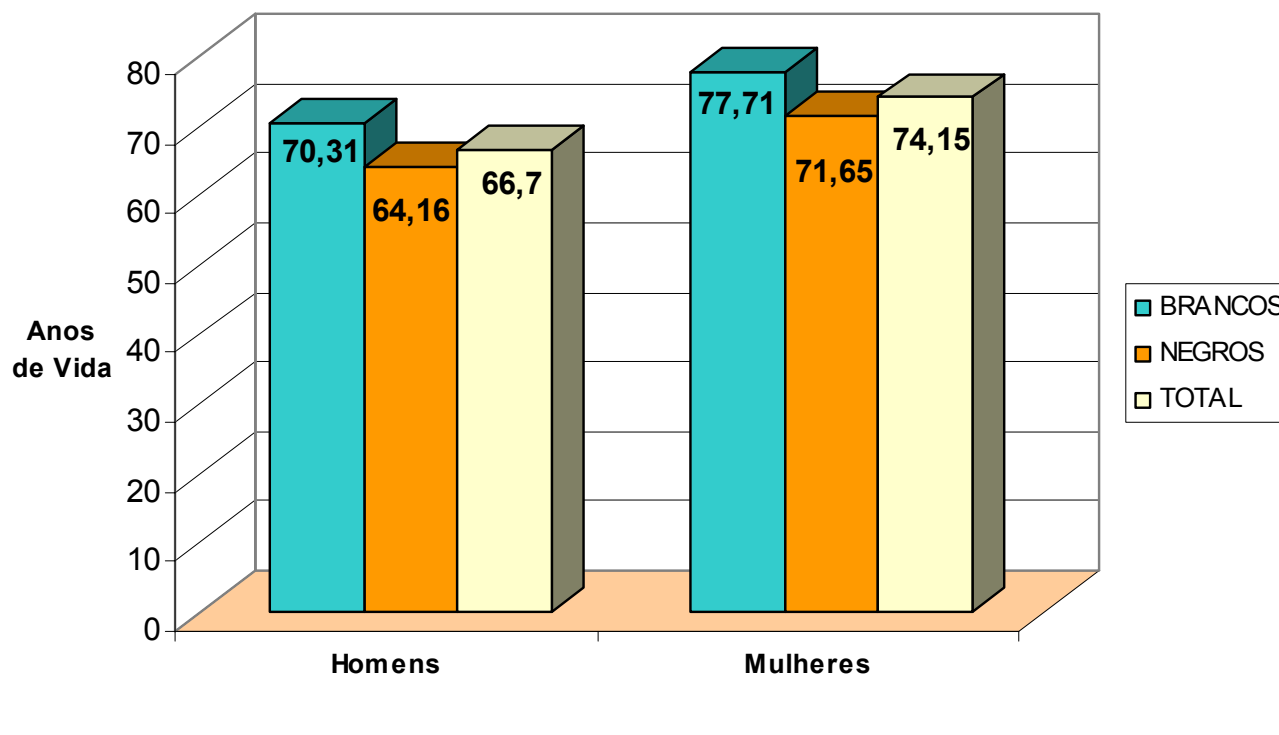


2000

População Negros (%)

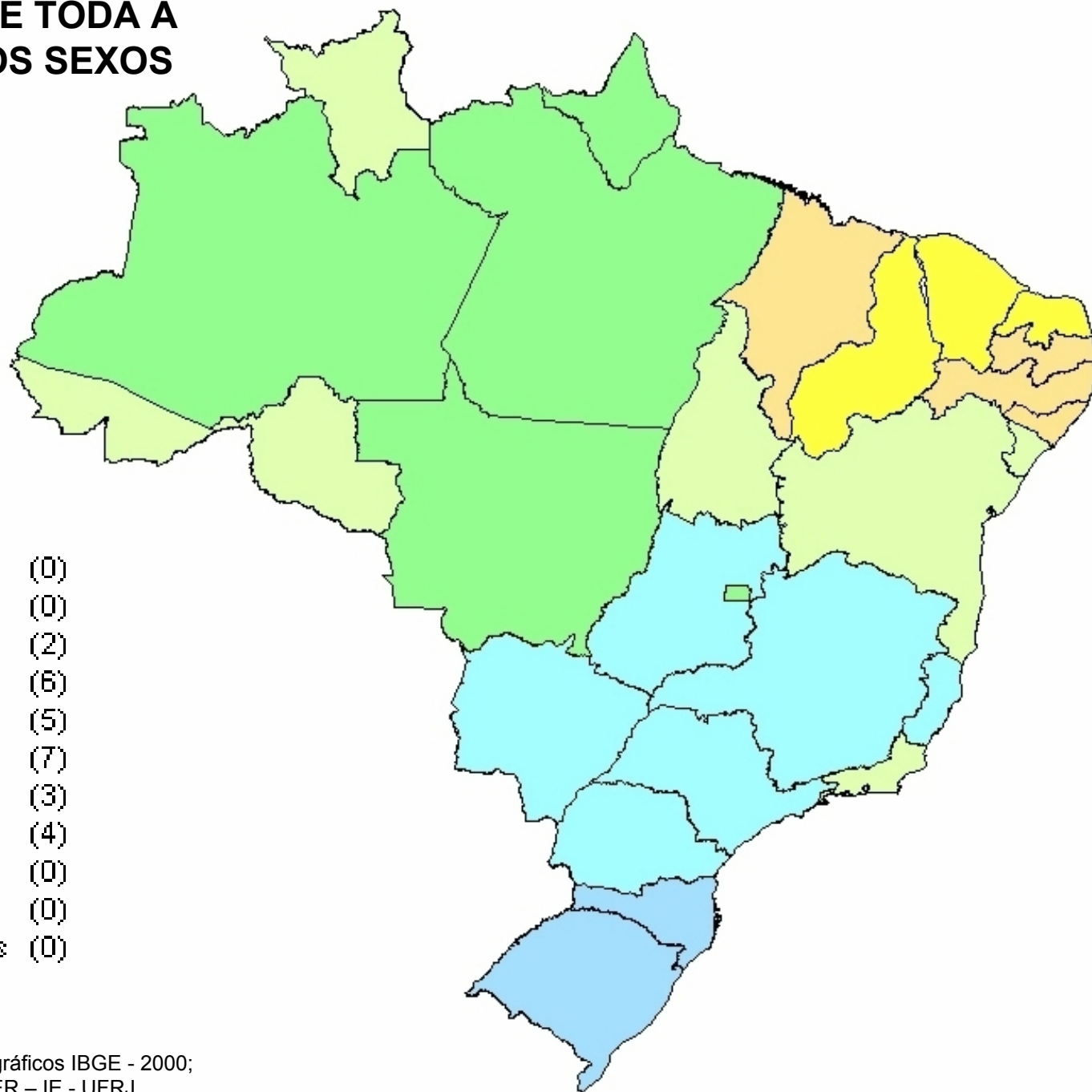


ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER





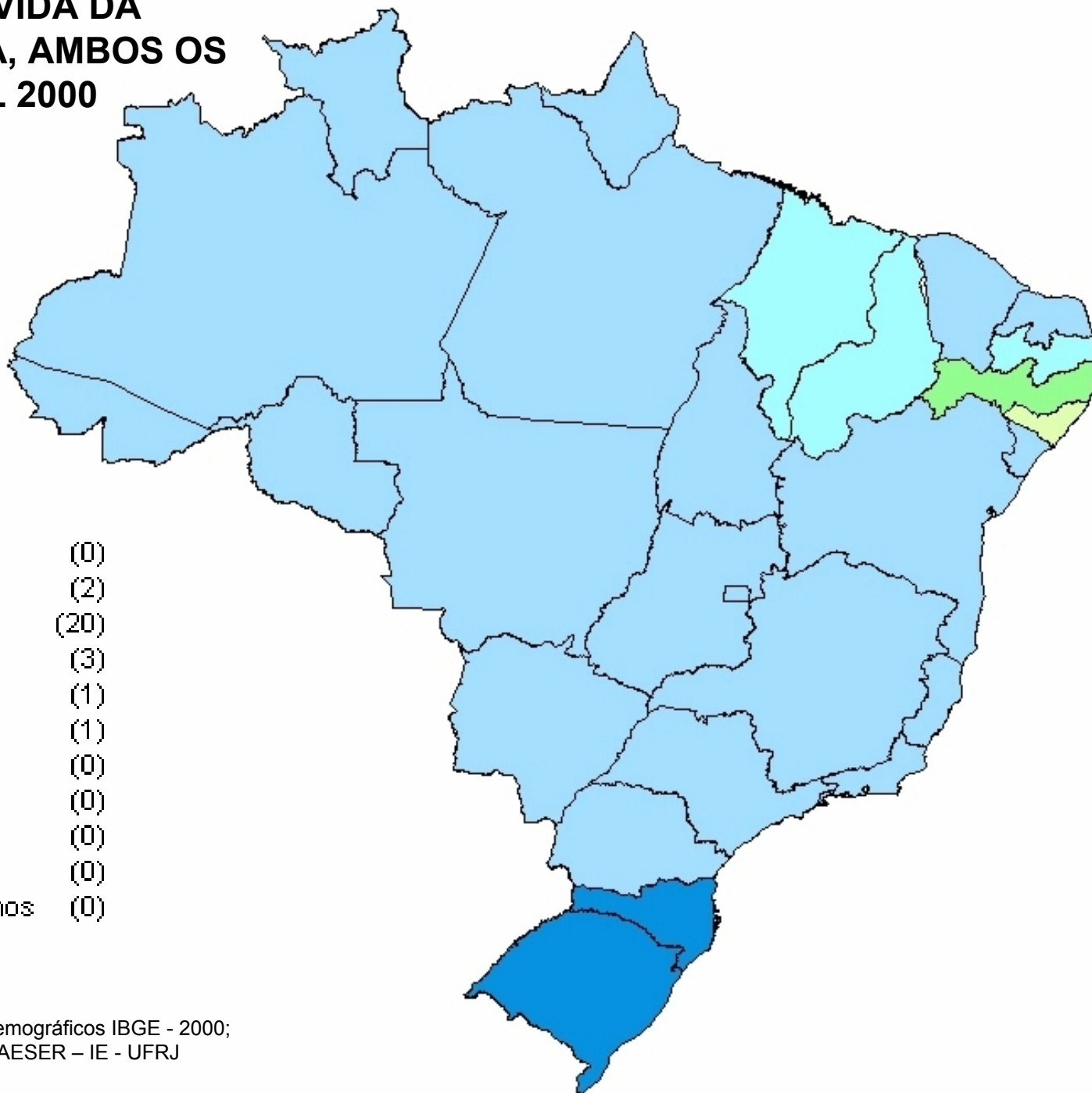
ESPERANÇA DE VIDA DE TODA A POPULAÇÃO, AMBOS OS SEXOS BRASIL 2000

■	78 a 80 anos	(0)
■	75 a 78 anos	(0)
■	72 a 75 anos	(2)
■	71 a 72 anos	(6)
■	70 a 71 anos	(5)
■	69 a 70 anos	(7)
■	67 a 69 anos	(3)
■	64 a 67 anos	(4)
■	62 a 64 anos	(0)
■	60 a 62 anos	(0)
■	menos de 60 anos	(0)










ESPERANÇA DE VIDA DA POPULAÇÃO BRANCA, AMBOS OS SEXOS BRASIL 2000

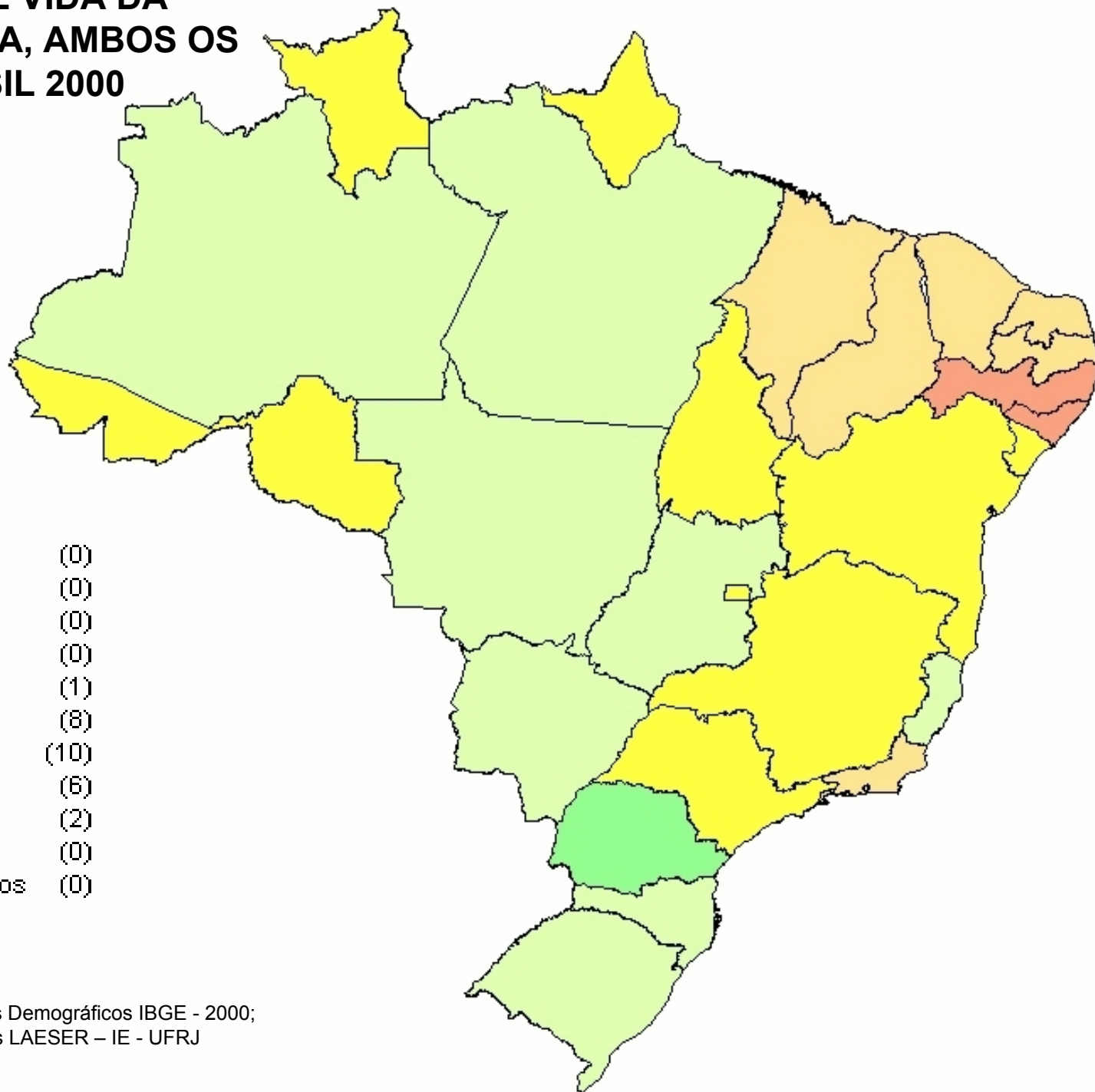
	78 a 80 anos	(0)
	75 a 78 anos	(2)
	72 a 75 anos	(20)
	71 a 72 anos	(3)
	70 a 71 anos	(1)
	69 a 70 anos	(1)
	67 a 69 anos	(0)
	64 a 67 anos	(0)
	62 a 64 anos	(0)
	60 a 62 anos	(0)
	menos de 60 anos	(0)



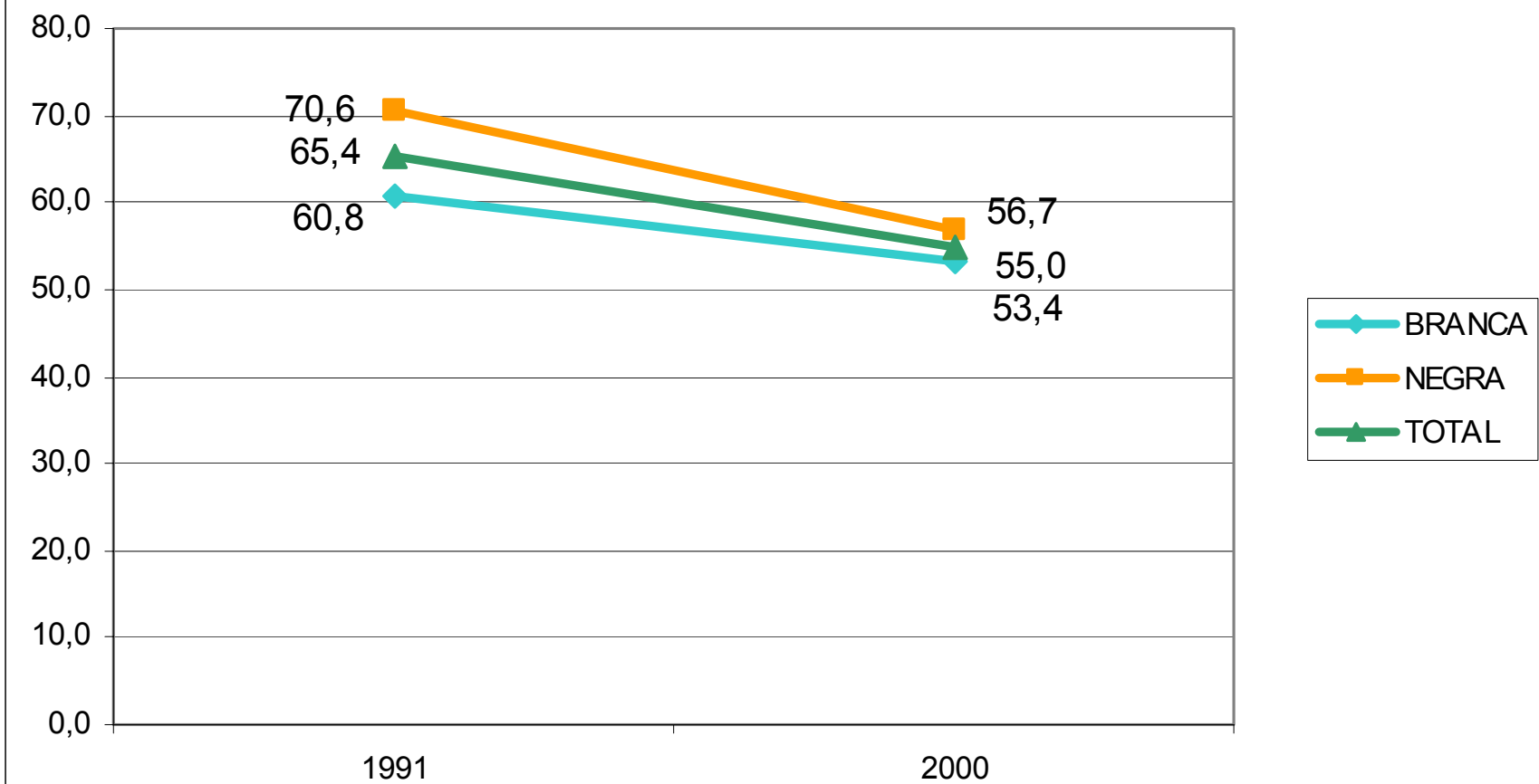
Fonte: Microdados da amostra do Censos Demográficos IBGE - 2000;
Cálculos de Oliveira & Ervatti . Tabulações LAESER – IE - UFRJ

ESPERANÇA DE VIDA DA POPULAÇÃO NEGRA, AMBOS OS SEXOS BRASIL 2000

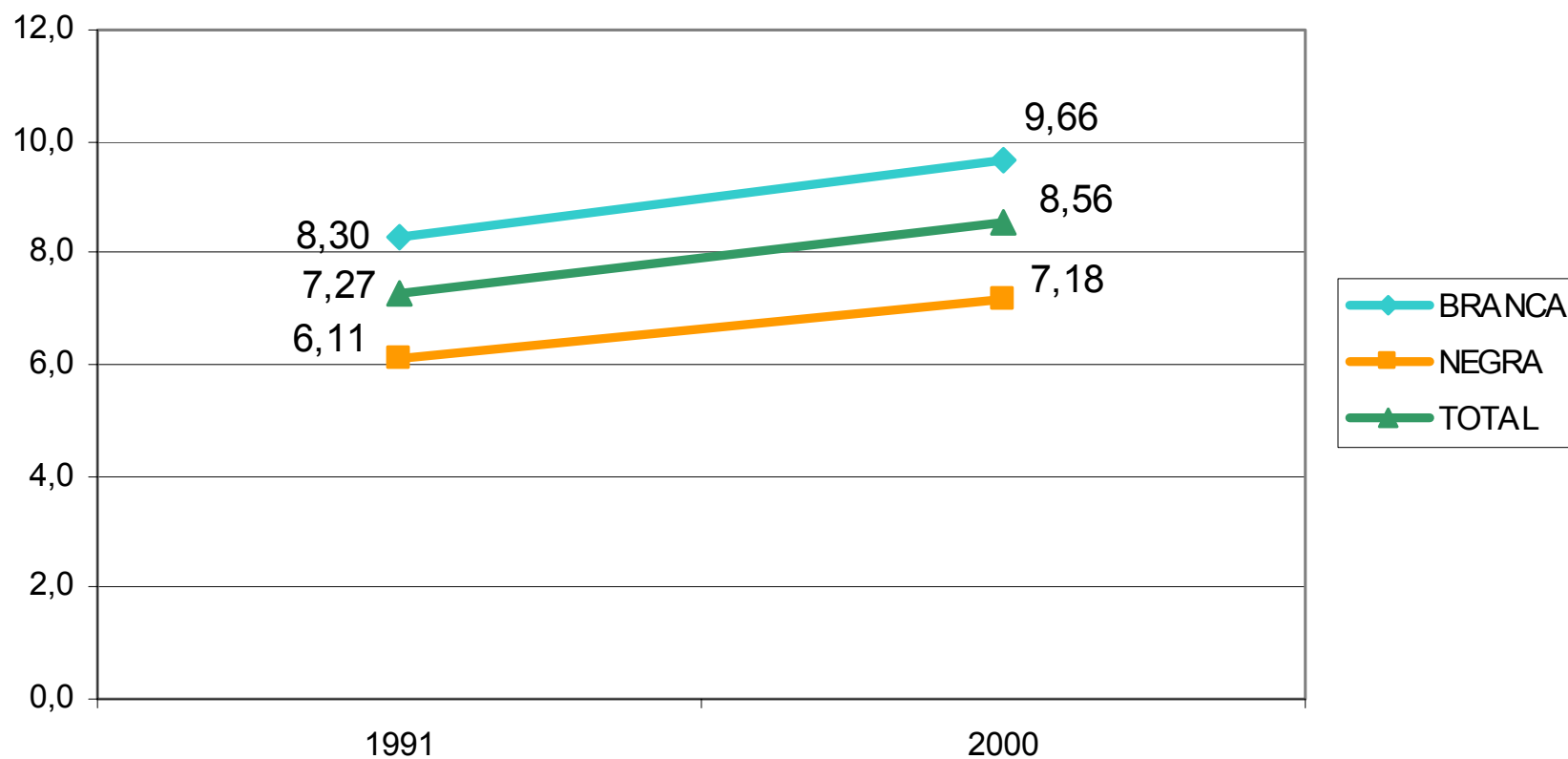
	78 a 80 anos	(0)
	75 a 78 anos	(0)
	72 a 75 anos	(0)
	71 a 72 anos	(0)
	70 a 71 anos	(1)
	69 a 70 anos	(8)
	67 a 69 anos	(10)
	64 a 67 anos	(6)
	62 a 64 anos	(2)
	60 a 62 anos	(0)
	menos de 60 anos	(0)



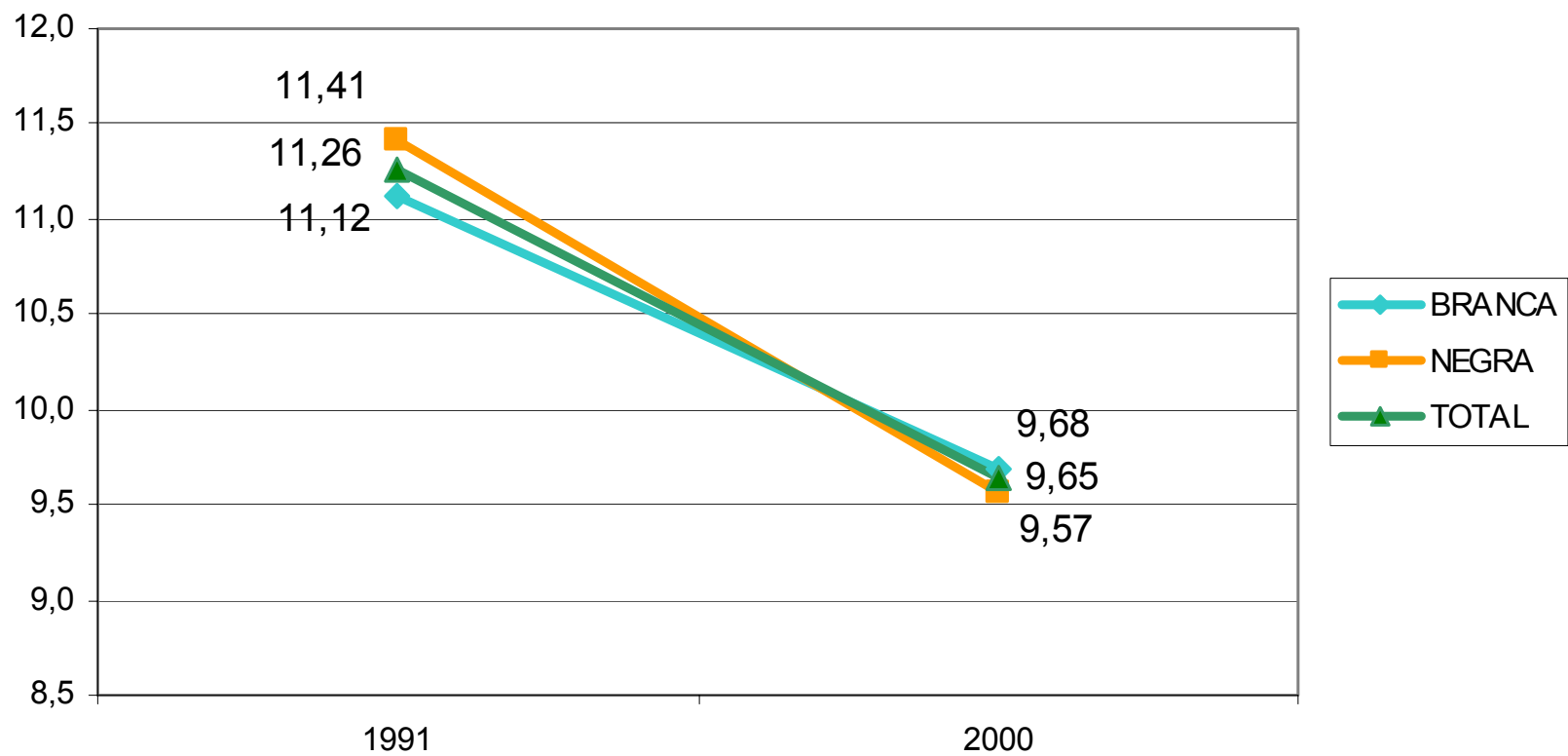
RAZÃO DE DEPENDÊNCIA 1991 - 2000 (%)



PROPORÇÃO DE IDOSOS NA POPULAÇÃO 1991 - 2000 (%)



PROPORÇÃO DE MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE NA POPULAÇÃO 1991 - 2000 (%)



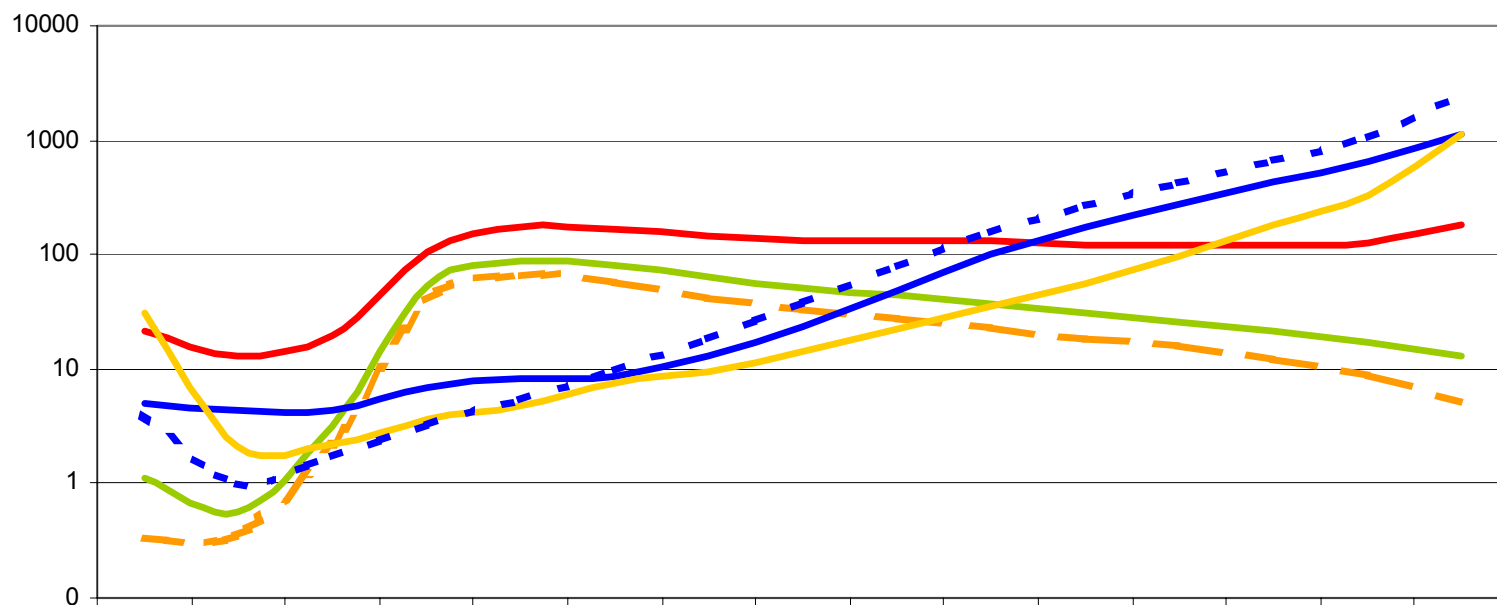
INDICADORES VITAIS

RAZÃO DE MOTALIDADE (POR 100 MIL), BRASIL, 2000-2002

CAUSAS DE MORTALIDADE	HOMENS			MULHERES		
	NEGRA	BRANCA	TOTAL	NEGRA	BRANCA	TOTAL
TUBERCULOSE	4,8	3,6	4,7	1,8	1,1	1,7
HIV/AIDS	6,7	9,4	9,0	3,4	3,6	3,9
NEOPLASIAS (TUMORES)	41,7	100,4	80,8	37,9	77,8	66,8
DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO	104,4	184,6	166,1	90,7	156,8	144,8
HIPERTENSÃO	11,2	12,9	13,7	12,5	14,2	15,2
DOENÇAS DO CORAÇÃO	53,5	105,7	90,8	40,7	83,8	72,8
CEREBRO-VASCULARES	39,1	65,0	60,8	36,7	57,2	55,4
DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO	33,4	70,6	60,2	26,2	53,8	47,3
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	23,6	36,5	34,8	11,0	19,0	17,7
ALGUMAS AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERIODO PERINATAL	14,8	17,9	23,5	11,2	12,6	17,0
CAUSAS SEM IDENTIFICAÇÃO SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA	47,1	28,4	49,7	37,2	22,1	39,2
CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE	122,0	105,7	123,0	17,8	21,8	22,1
HOMICÍDIO	60,0	38,0	51,6	4,5	3,6	4,4
HOMICÍDIO COM ARMA DE FOGO	43,8	26,5	36,9	2,5	2,0	2,4
ACIDENTE DE TRASPORTE	25,0	30,7	30,5	5,1	7,1	6,8
ACIDENTE DE TRABALHO	2,2	3,4	3,0	0,1	0,2	0,1
SUICÍDIO	4,8	7,8	6,9	1,3	1,9	1,8

Fonte: Microdados do SIM/DATASUS e Microdados do Censo Demográfico de 2000.
 Tabulações LAESER – IE - UFRJ

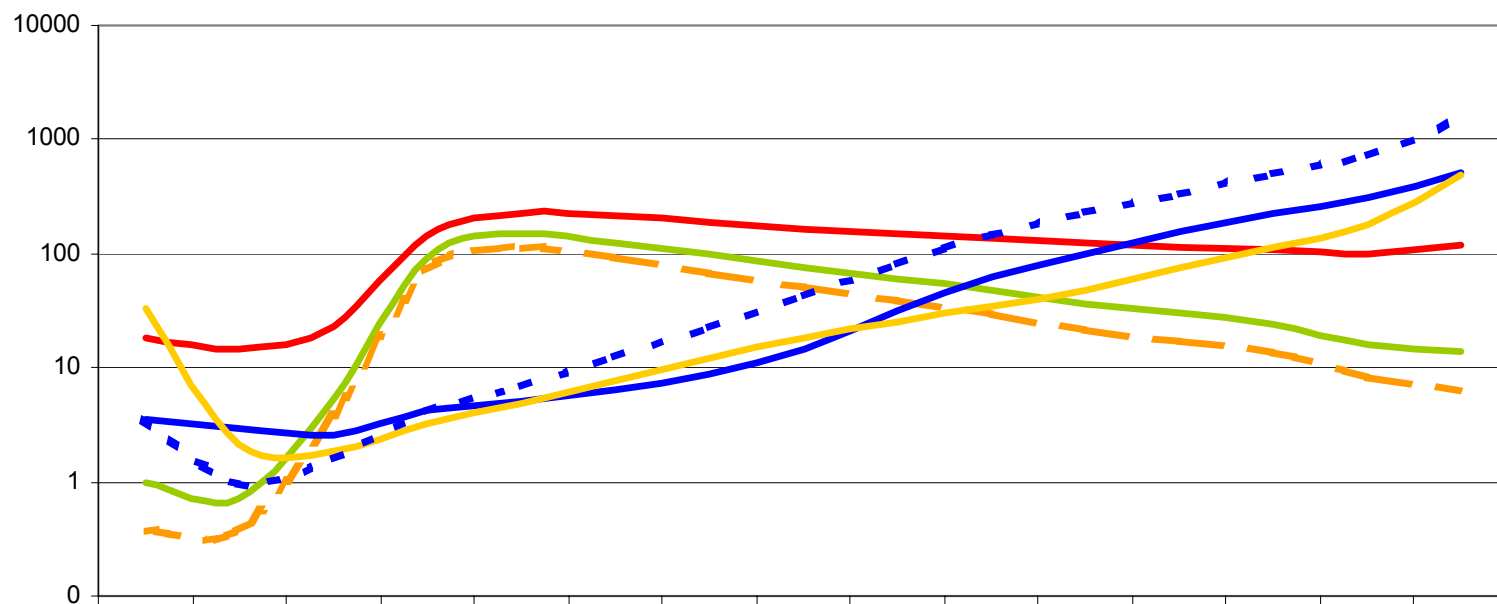
TAXA DE MORTALIDADE POR FAIXAS ETÁRIAS, HOMENS BRANCOS - BRASIL 2000



	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70 +
CAUSAS EXTERNAS	21,68	12,84	19,50	106,95	172,96	163,44	143,68	134,65	133,21	130,20	121,78	122,94	120,73	124,52	182,95
HOMICÍDIO	1,09	0,56	3,24	52,83	86,74	79,79	63,10	50,52	43,89	37,20	30,64	25,83	21,97	16,98	13,17
HOMICÍDIO COM ARMA DE FOGO	0,34	0,36	2,17	39,94	65,74	57,85	43,30	33,47	28,63	23,12	19,16	16,24	12,63	9,19	5,16
NEOPLASIAS (TUMORES)	4,98	4,39	4,40	6,76	8,37	8,64	12,76	23,97	48,57	99,41	171,57	280,20	431,79	642,35	1118,39
DOENÇAS RESPIRATORIAS	31,24	2,13	2,22	3,65	4,87	7,42	9,63	14,36	22,86	34,74	56,70	97,88	183,37	330,24	1115,55
DOENÇAS CIRCULATORIAS	3,99	1,01	1,74	3,39	5,57	9,98	19,13	38,43	79,98	156,96	271,06	441,61	675,73	1070,87	2505,08

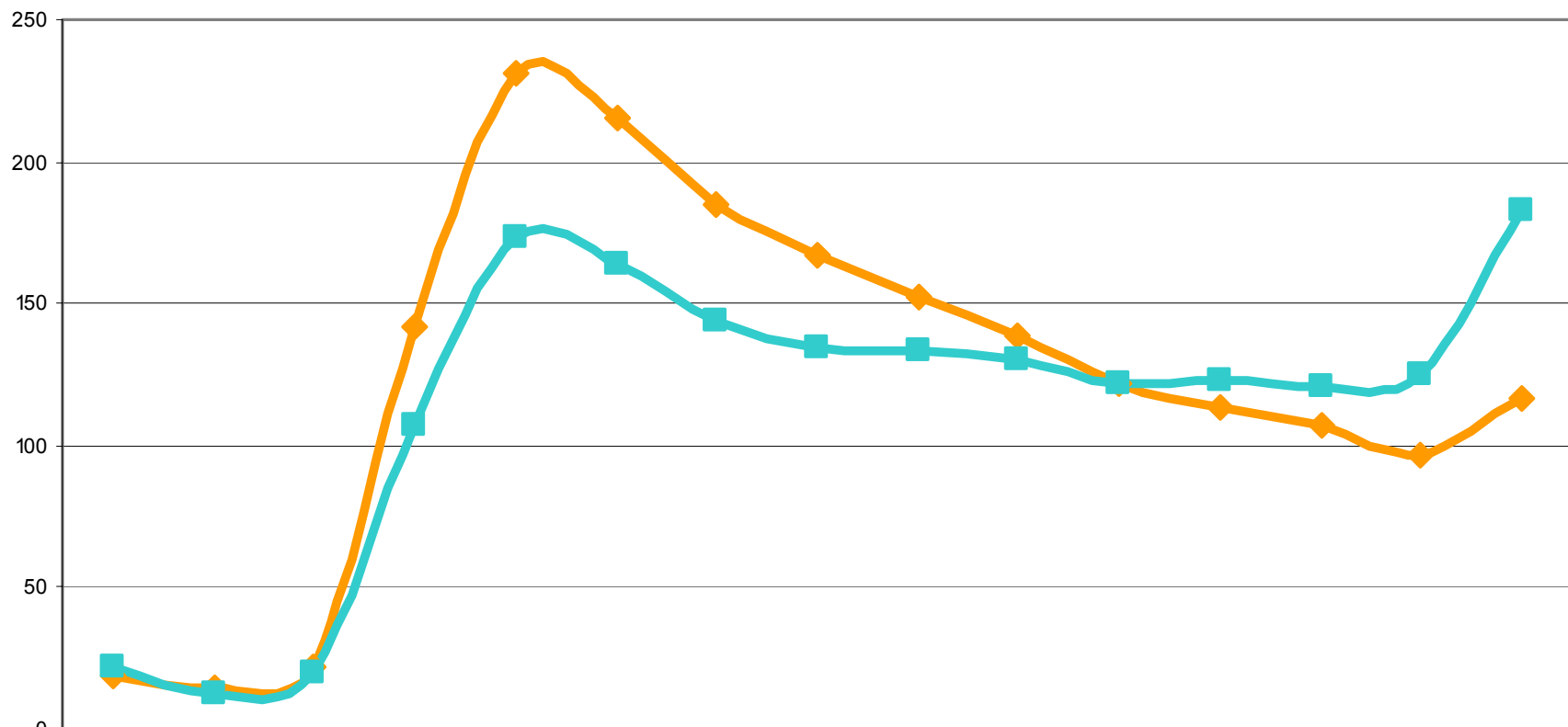
Fonte: Microdados do SIM/DATASUS e Microdados do Censo Demográfico de 2000.
 Tabulações LAESER – IE - UFRJ

TAXA DE MORTALIDADE POR FAIXAS ETÁRIAS, HOMENS NEGROS - BRASIL 2000



	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70 +
CAUSAS EXTERNAS	18,40	14,74	22,51	141,88	230,71	215,38	185,27	166,91	152,28	138,81	121,82	113,64	106,63	97,08	116,67
HOMICÍDIO	1,00	0,71	5,26	92,04	146,45	126,92	96,86	75,65	60,27	48,71	36,09	30,79	23,62	16,03	13,98
HOMICÍDIO COM ARMA DE FOGO	0,37	0,37	3,95	72,40	114,33	95,52	68,52	51,34	39,06	30,01	22,40	17,85	13,76	8,35	6,48
NEOPLASIAS (TUMORES)	3,49	2,99	2,58	4,23	5,00	6,36	8,80	14,84	32,24	62,98	99,04	154,96	225,96	315,04	521,14
DOENÇAS RESPIRATORIAS	32,37	2,09	1,85	3,20	4,88	7,58	12,09	18,52	25,58	34,74	48,27	74,44	111,40	183,21	488,75
DOENÇAS CIRCULATORIAS	3,52	0,99	1,63	4,29	6,86	12,82	22,91	43,72	84,34	147,55	232,36	343,29	505,68	749,58	1546,63

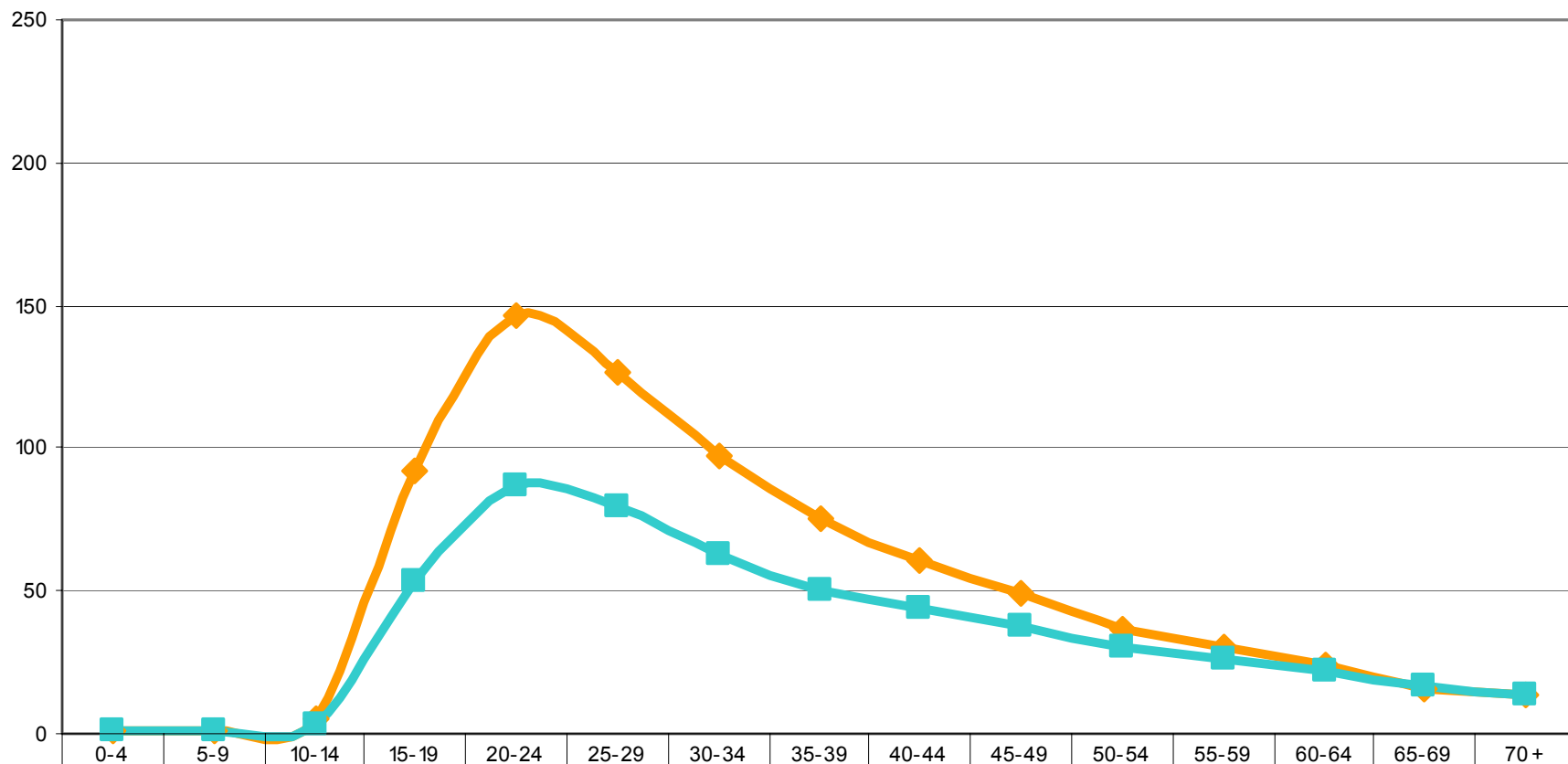
TAXA DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS, HOMENS - BRASIL 2000



	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70+
—◆— NEGRA	18,40	14,74	22,51	141,88	230,71	215,38	185,27	166,91	152,28	138,81	121,82	113,64	106,63	97,08	116,67
—■— BRANCA	21,68	12,84	19,50	106,95	172,96	163,44	143,68	134,65	133,21	130,20	121,78	122,94	120,73	124,52	182,95

Fonte: Microdados do SIM/DATASUS e Microdados do Censo Demográfico de 2000.
 Tabulações LAESER – IE - UFRJ

TAXA DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIO, HOMENS - BRASIL 2000



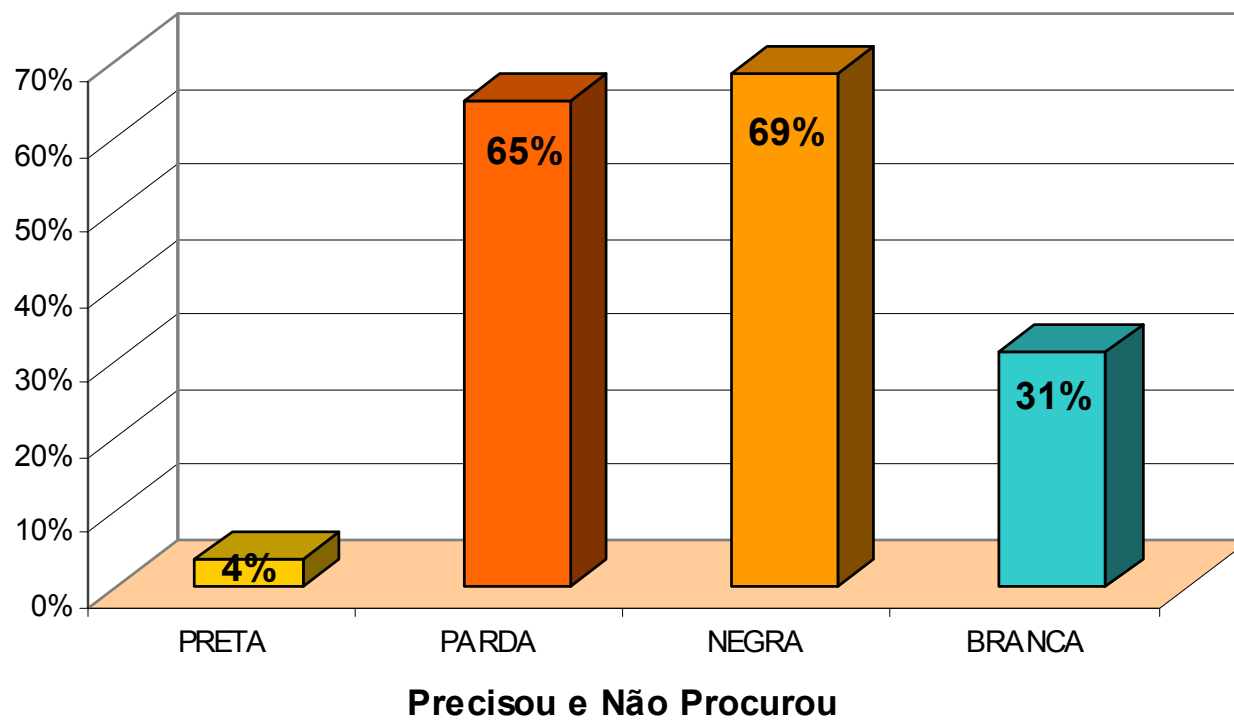
NEGRA	1,00	0,71	5,26	92,04	146,45	126,92	96,86	75,65	60,27	48,71	36,09	30,79	23,62	16,03	13,98
BRANCA	1,09	0,56	3,24	52,83	86,74	79,79	63,10	50,52	43,89	37,20	30,64	25,83	21,97	16,98	13,17

Fonte: Microdados do SIM/DATASUS e Microdados do Censo Demográfico de 2000.
 Tabulações LAESER – IE - UFRJ

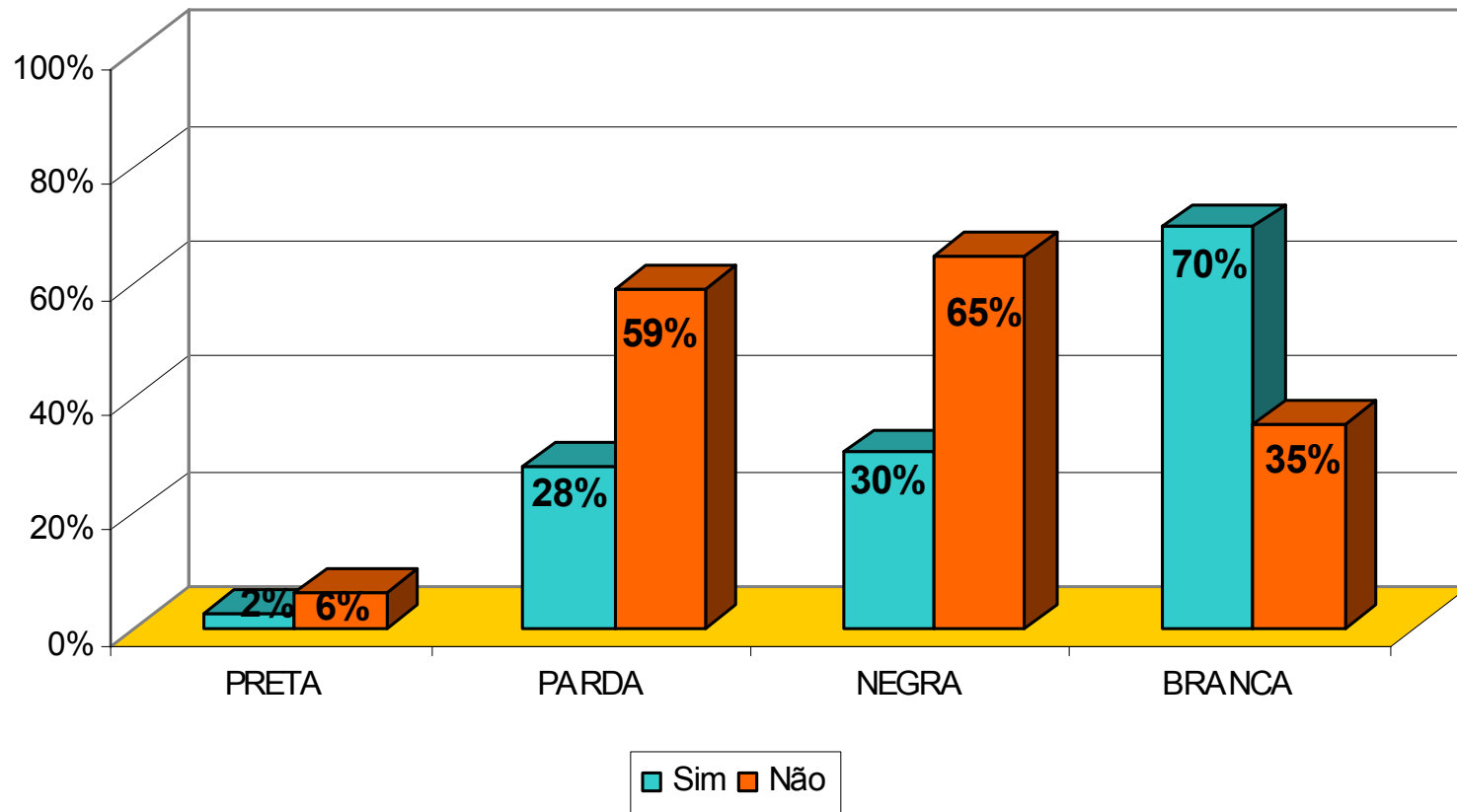
VITIMIZAÇÃO

HOMENS (%)		QUEM FOI AGRESSOR						
		PARENTE	PESSOA CONHECIDA	POLICIAL	SEGURANCA PRIVADA	PESSOA DESCONHECIDA	NAO SABE	IGNORADO
15 A 25 ANOS	BRANCA	10,7	32,5	9,3	1,4	44,5	1,0	0,5
	NEGRA	7,5	46,1	10,2	0,2	35,5	0,3	0,2
	PRETA	9,0	45,9	28,9	0,0	14,7	1,5	0,0
	PARDA	7,2	46,2	6,8	0,2	39,2	0,1	0,3
	Total	9,3	38,6	9,7	0,9	40,5	0,7	0,4
26 ANOS OU MAIS	BRANCA	8,9	40,8	3,8	0,1	44,6	1,6	0,1
	NEGRA	12,5	43,1	4,9	0,1	37,3	1,8	0,1
	PRETA	7,6	50,8	2,4	0,0	38,3	0,9	0,0
	PARDA	13,5	41,5	5,5	0,2	37,1	2,1	0,2
	Total	10,5	41,9	4,3	0,1	41,4	1,7	0,1
Total	BRANCA	9,7	37,4	6,0	0,6	44,5	1,4	0,3
	NEGRA	10,4	44,4	7,1	0,2	36,6	1,2	0,2
	PRETA	8,1	49,0	12,5	0,0	29,3	1,1	0,0
	PARDA	10,9	43,5	6,0	0,2	38,0	1,3	0,2
	Total	10,0	40,5	6,5	0,4	41,0	1,3	0,2

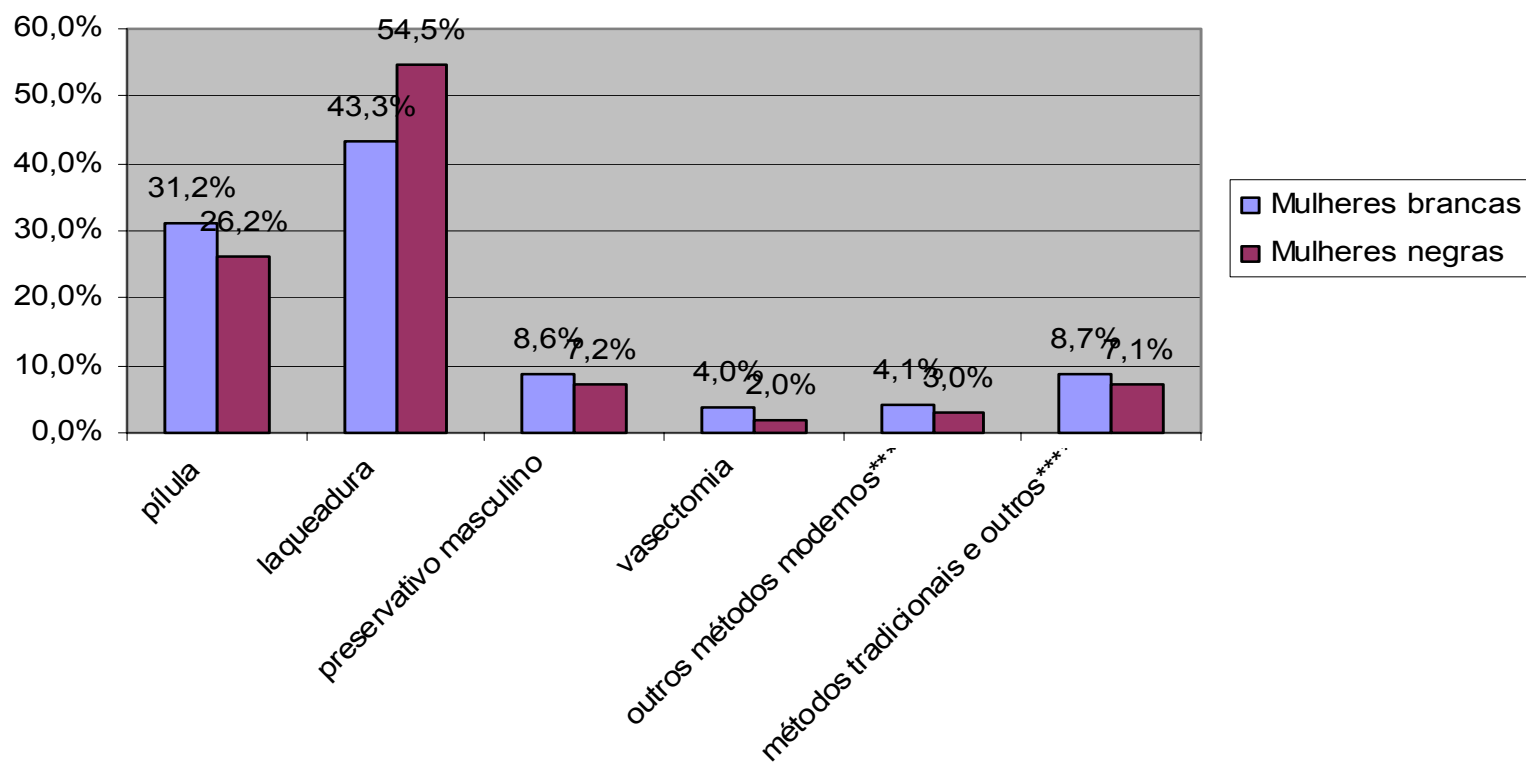
Acesso à Serviços de Saúde da População Brasileira Segundo os Grupos de Raça/Cor, 1998



Acesso a pelo menos um plano de saúde particular



Distribuição Relativa das Mulheres Entre 15 e 49 Anos Não Virgens de acordo com o Tipo de Método de Anticoncepção



Fonte: Atlas Racial Brasileiro, baseado em dados da PNDA/BENFAM

Percentual da População Brasileira entre 15 e 65 anos que haviam sido atendida por Dentista, Homens - 1998

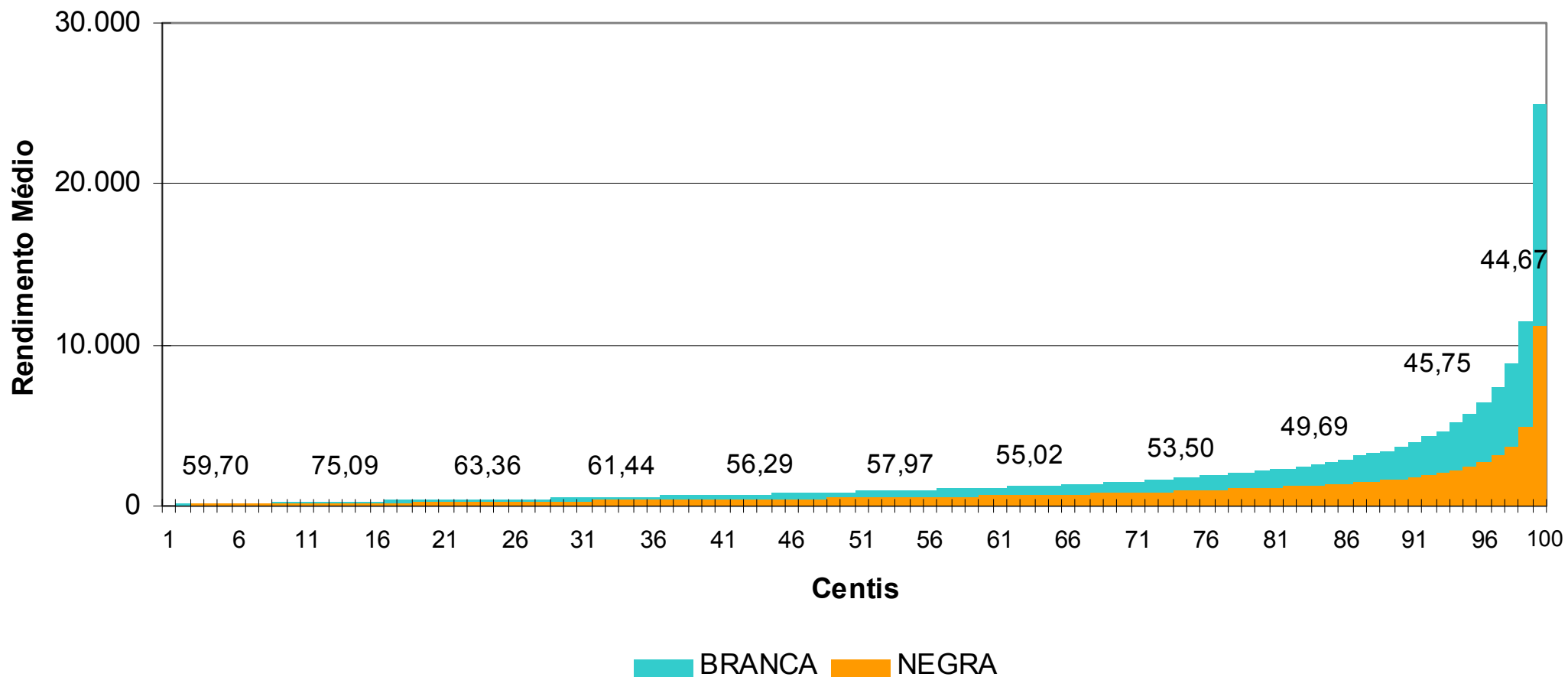
Raça/Cor	MASCULINO				
	Menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	3 anos ou mais	Nunca foi ao dentista	Total
PRETA	14,8%	18,3%	51,5%	15,5%	100,0%
PARDA	21,0%	17,7%	47,4%	13,9%	100,0%
BRANCA	35,2%	23,6%	36,7%	4,5%	100,0%
Total	26,2%	20,1%	43,4%	10,3%	100,0%

Percentual da População Brasileira entre 15 e 65 anos que haviam sido atendida por Dentista, Mulheres - 1998

Raça/Cor	FEMININO				
	Menos de 1 ano	De 1 a 2 anos	3 anos ou mais	Nunca foi ao dentista	Total
PRETA	26,9%	22,0%	38,6%	12,6%	100,0%
PARDA	28,8%	16,8%	47,3%	6,9%	100,0%
BRANCA	40,9%	24,7%	31,7%	2,7%	100,0%
Total	33,8%	20,5%	40,2%	5,5%	100,0%

INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

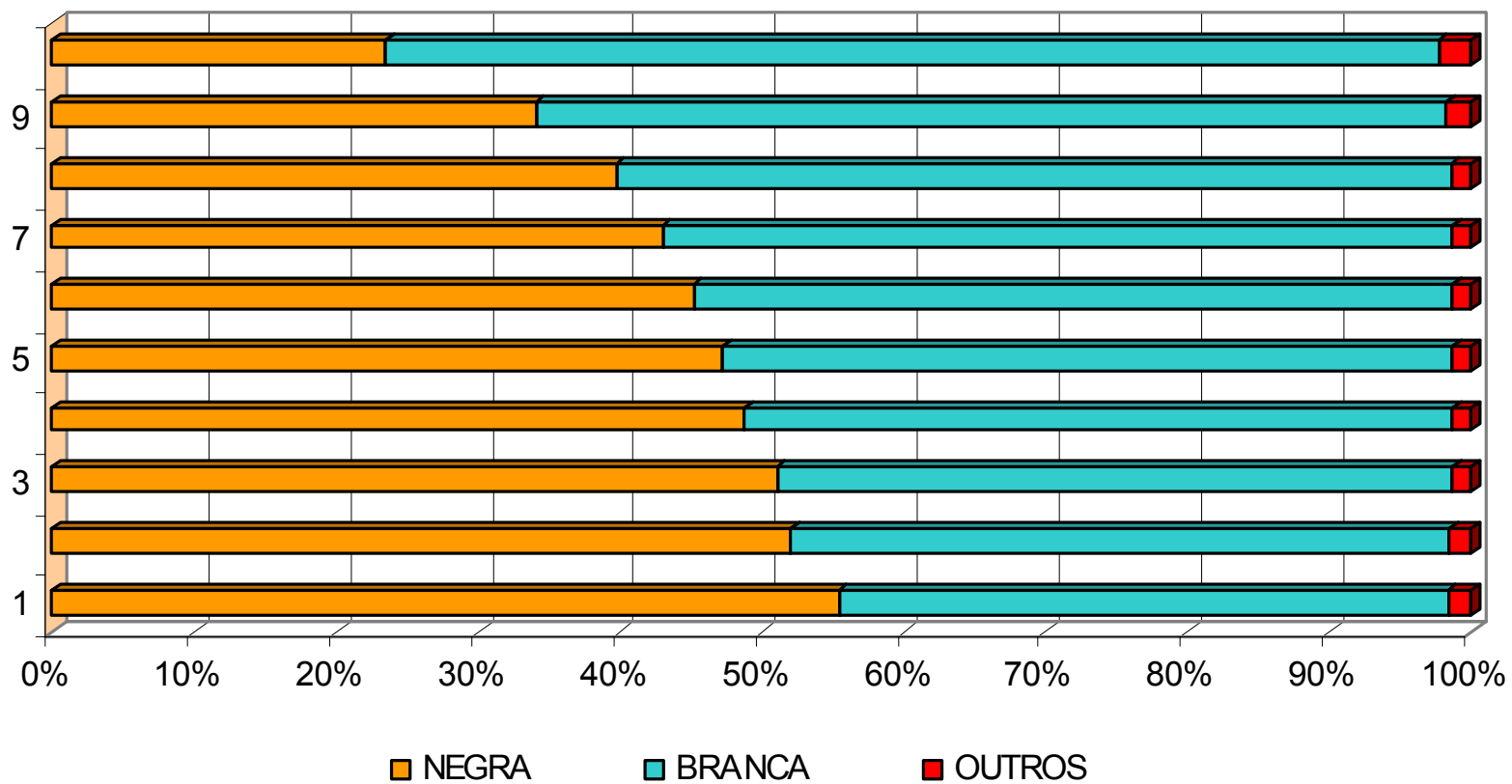
Parada de Pen dos Grupos de Raça/Cor - Brasil, 2000



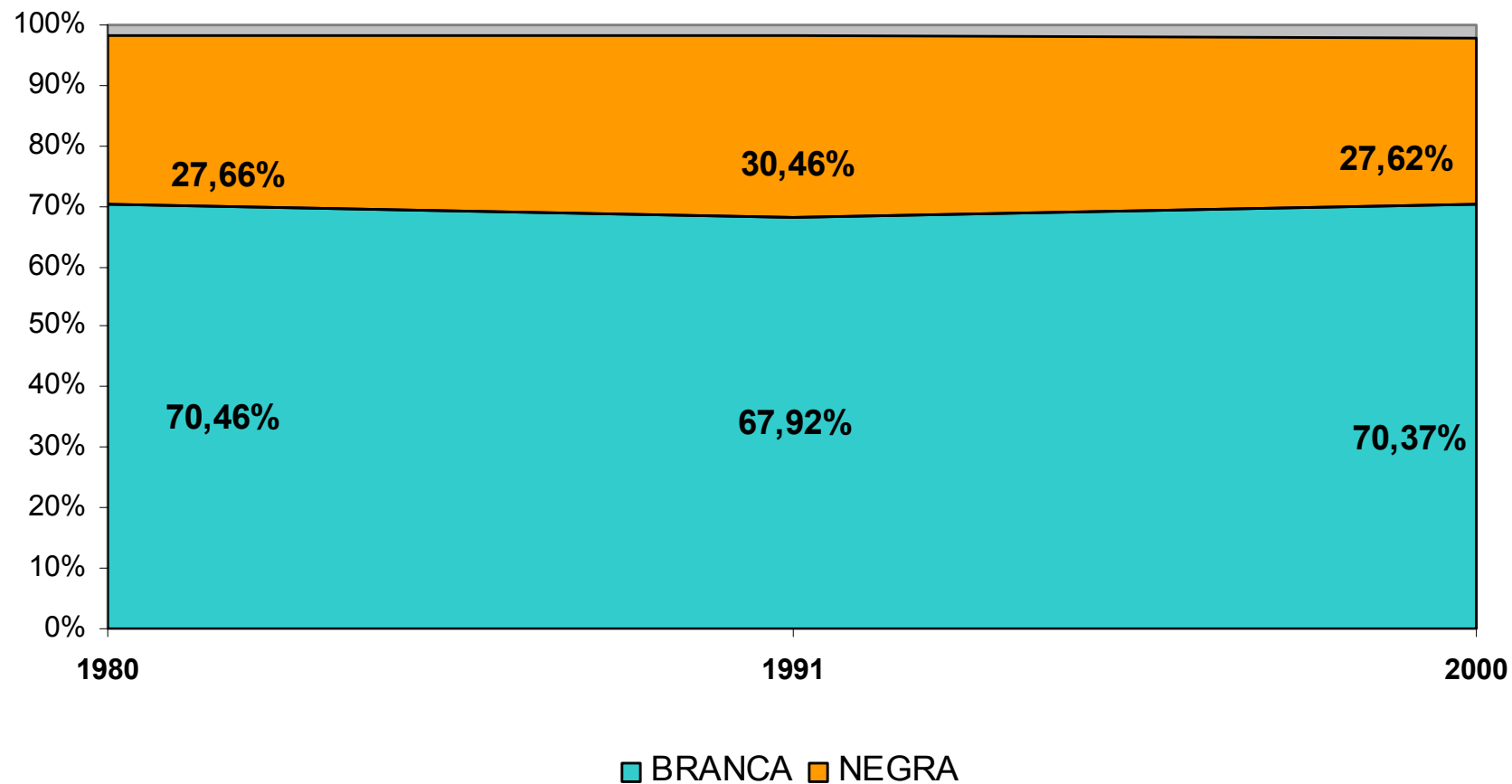
Fonte: Microdados do Censos Demográficos IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

*Rendimento domiciliar per capita

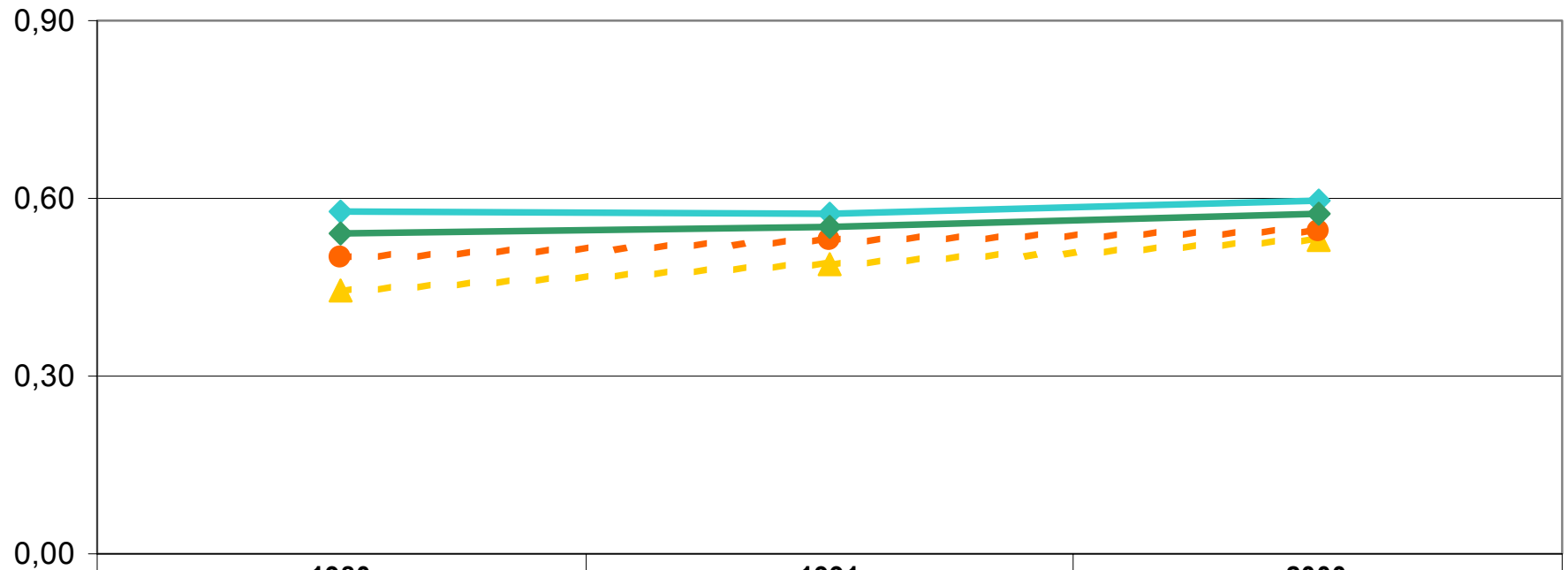
Composição Racial dos Decis de Rendimento dos Grupos de Raça/Cor, Brasil - 2000



Participação dos Grupos de Raça/Cor na Renda Disponível

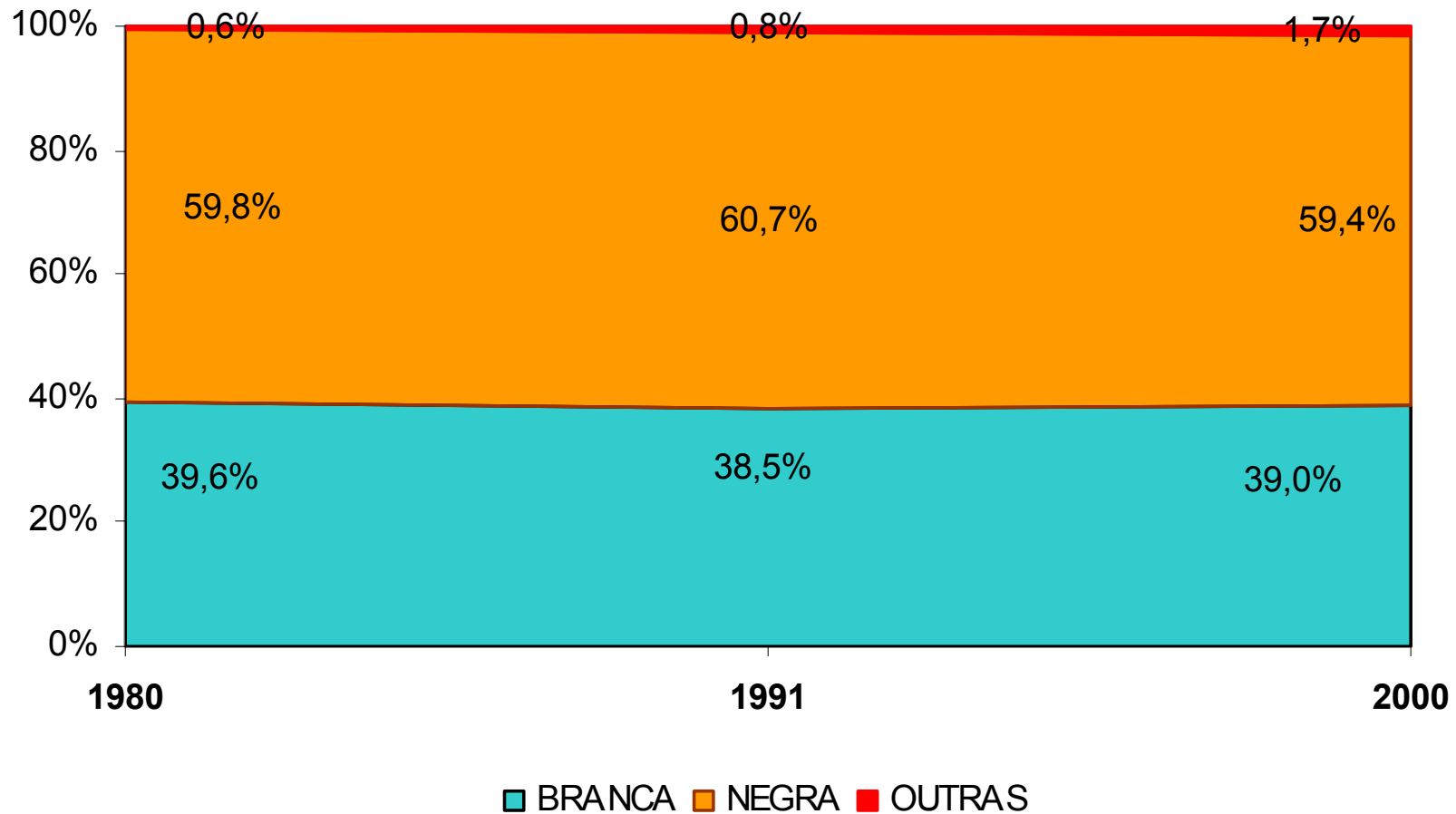


Coeficiente de Gini

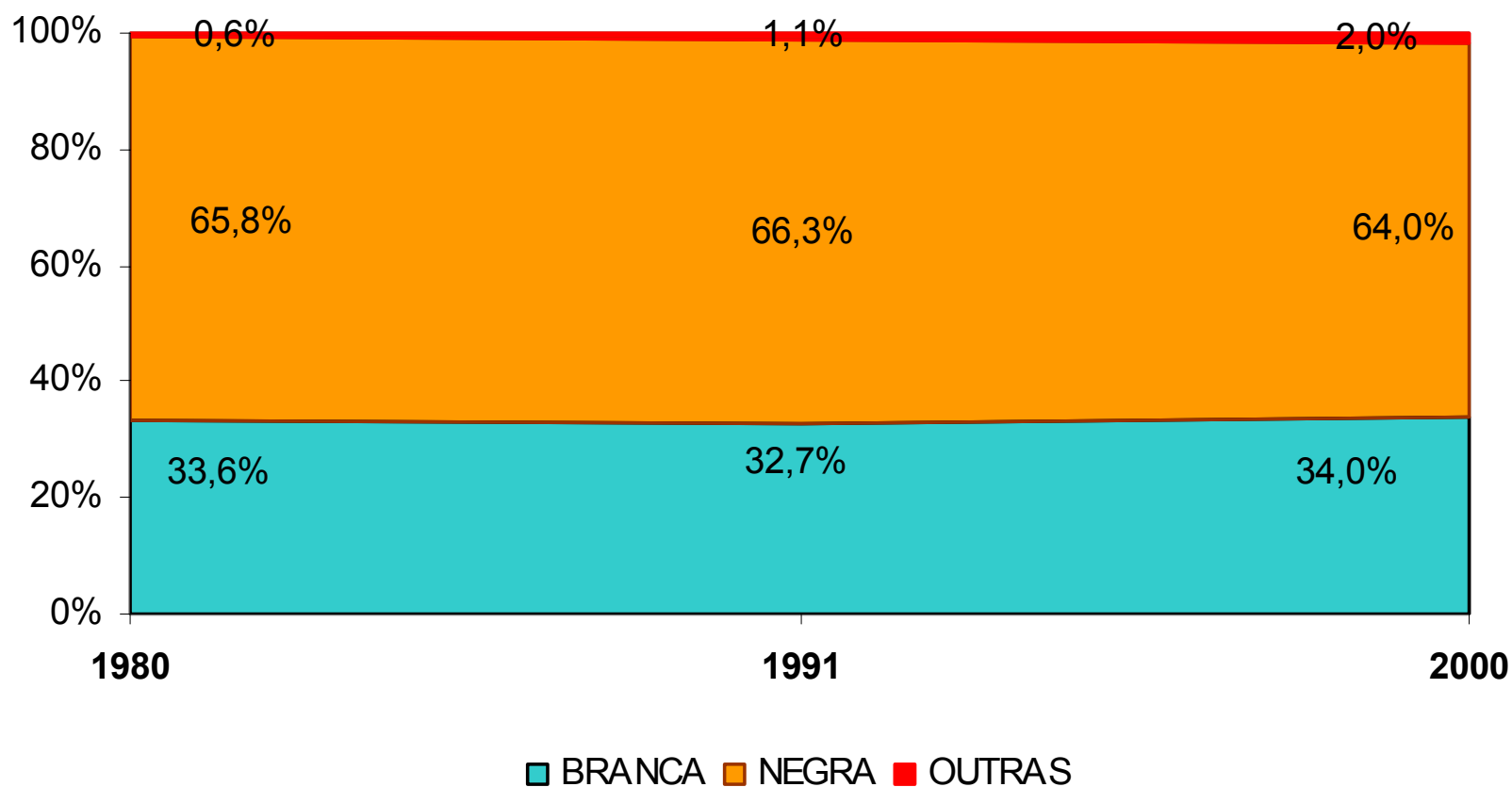


	1980	1991	2000
PRETA	0,44	0,49	0,53
PARDA	0,50	0,53	0,55
BRANCA	0,58	0,57	0,60
BRASIL	0,54	0,55	0,57

Composição Racial da População Abaixo da Linha de Pobreza



Composição Racial da População Abaixo da Linha de Indigência



TAXA DE ANALFABETISMO 2000 PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS BRANCOS

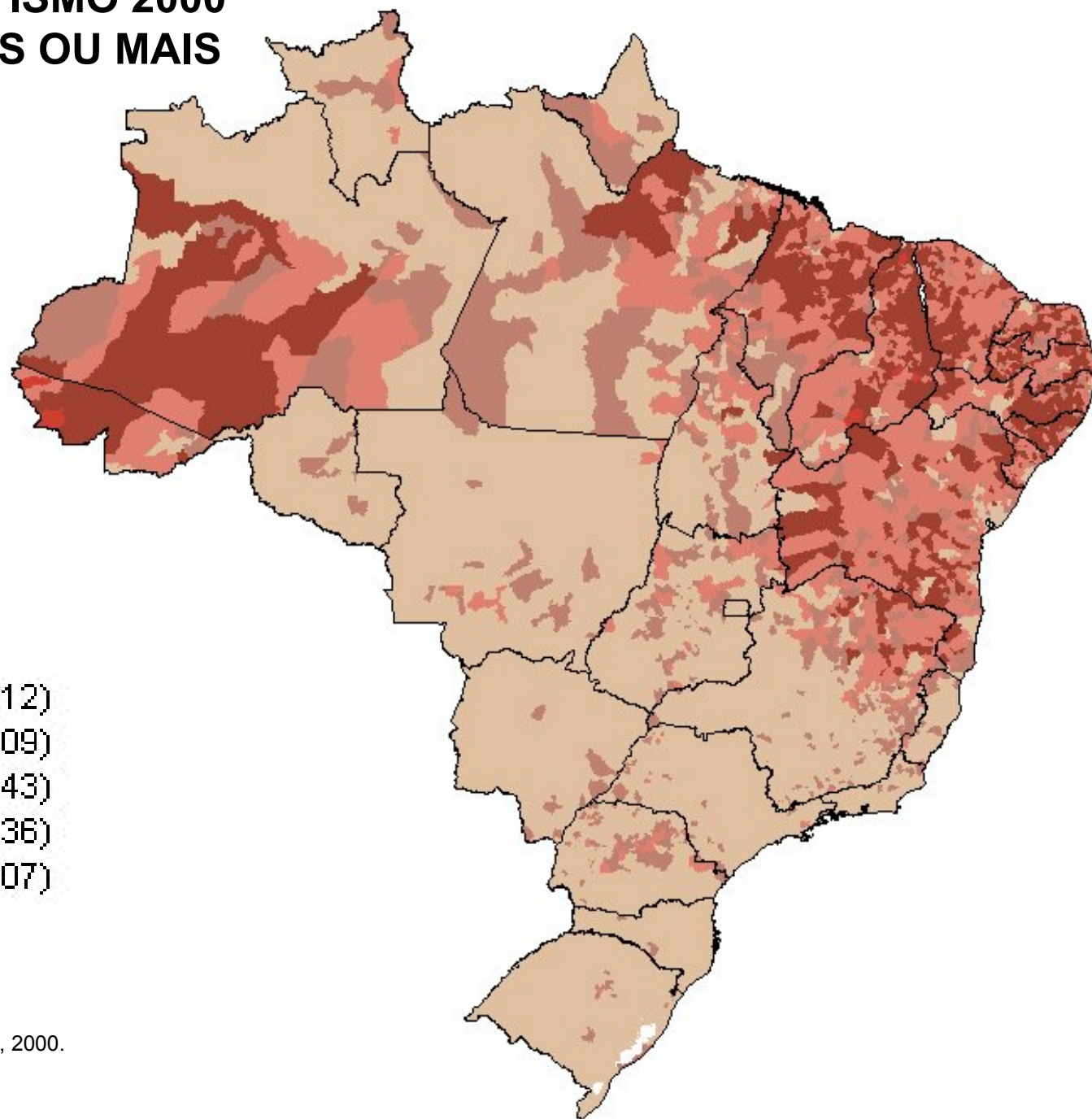
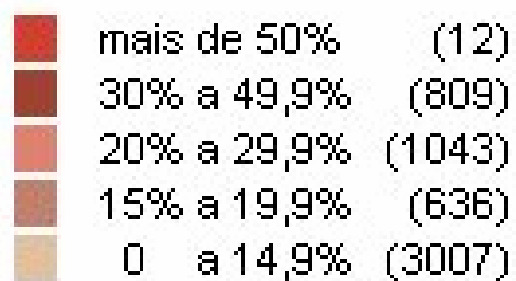
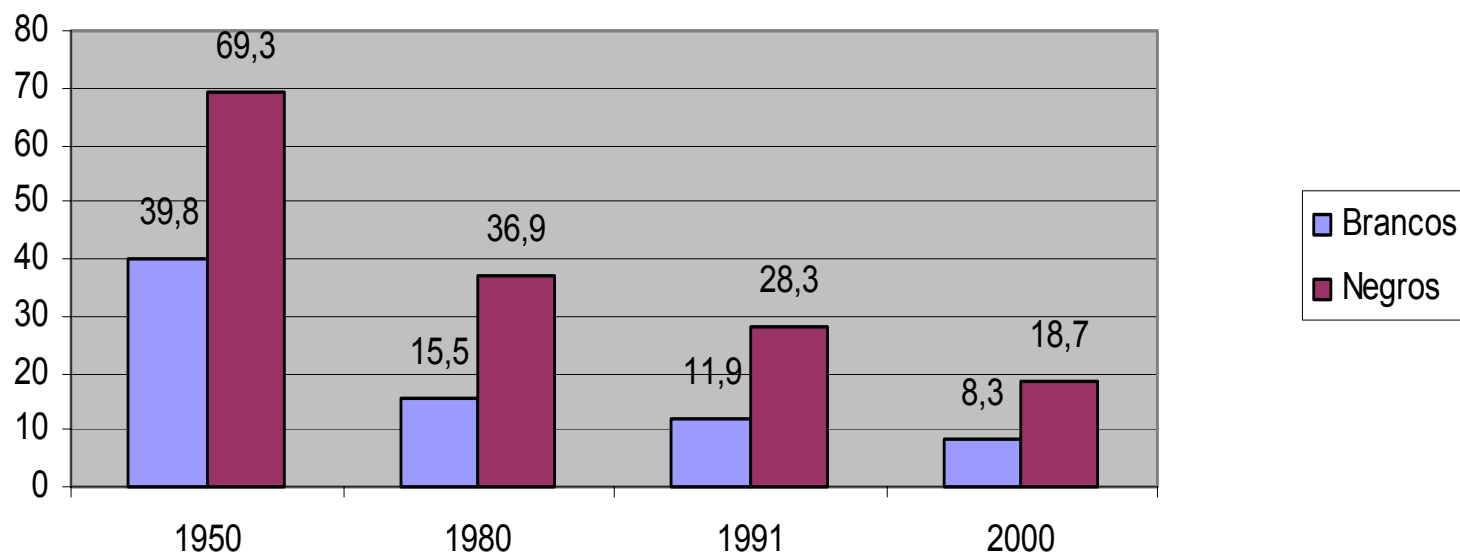
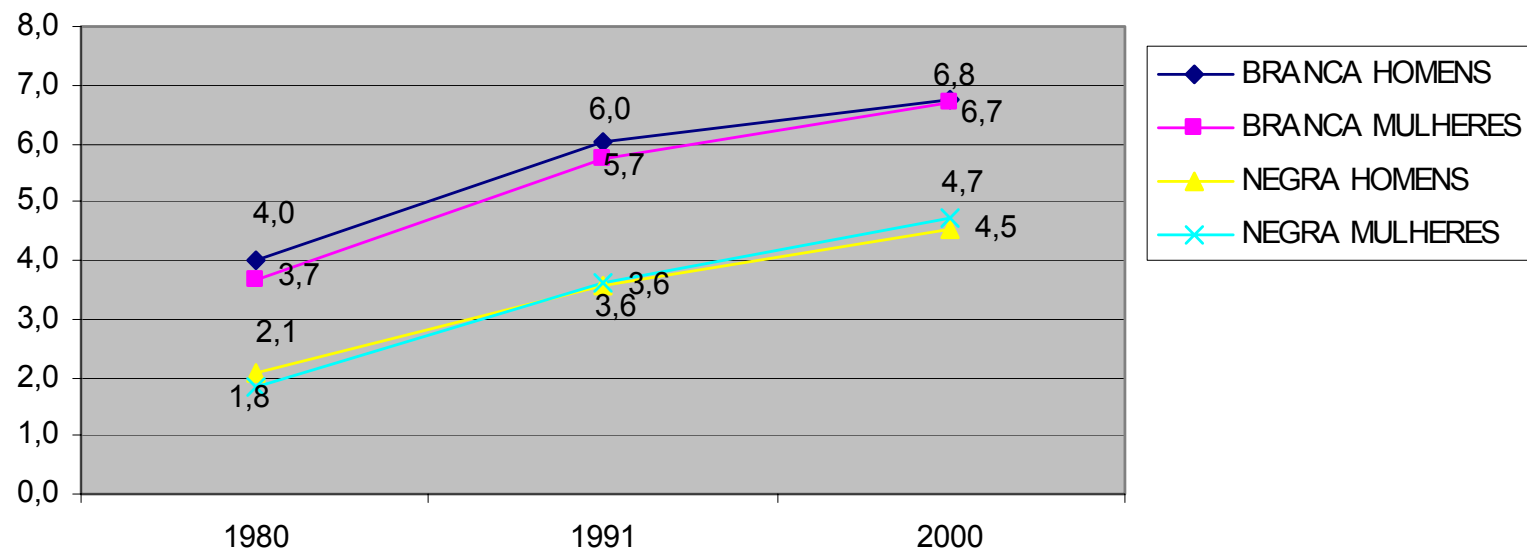


Gráfico 1 - Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos ou Mais de Idade Segundo os Grupos de Raça/Cor Selecionados



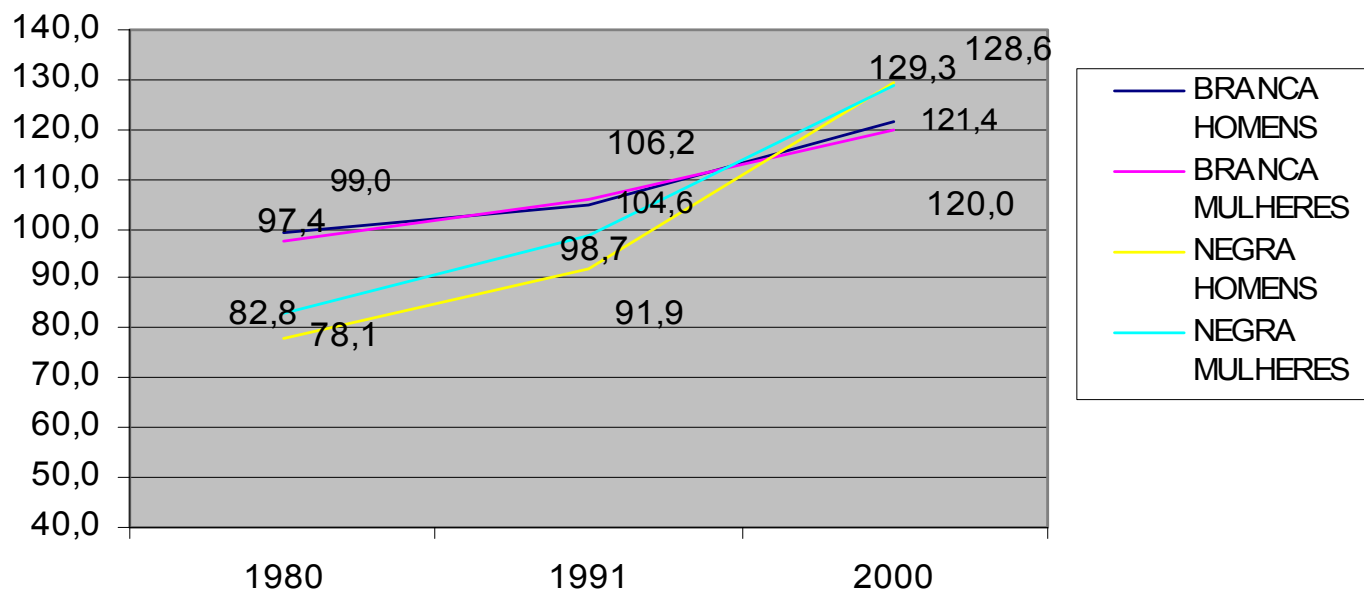
Fonte: LAESER-IE-UFRJ baseado nos dados e microdados dos Censos de 1950, 1980, 1991 e 2000

Gráfico 2 - Anos Médios de Estudos da População Brasileira Acima de 25 Anos Segundo os Grupos de Raça/Cor e Sexo, Brasil, 1980-2000



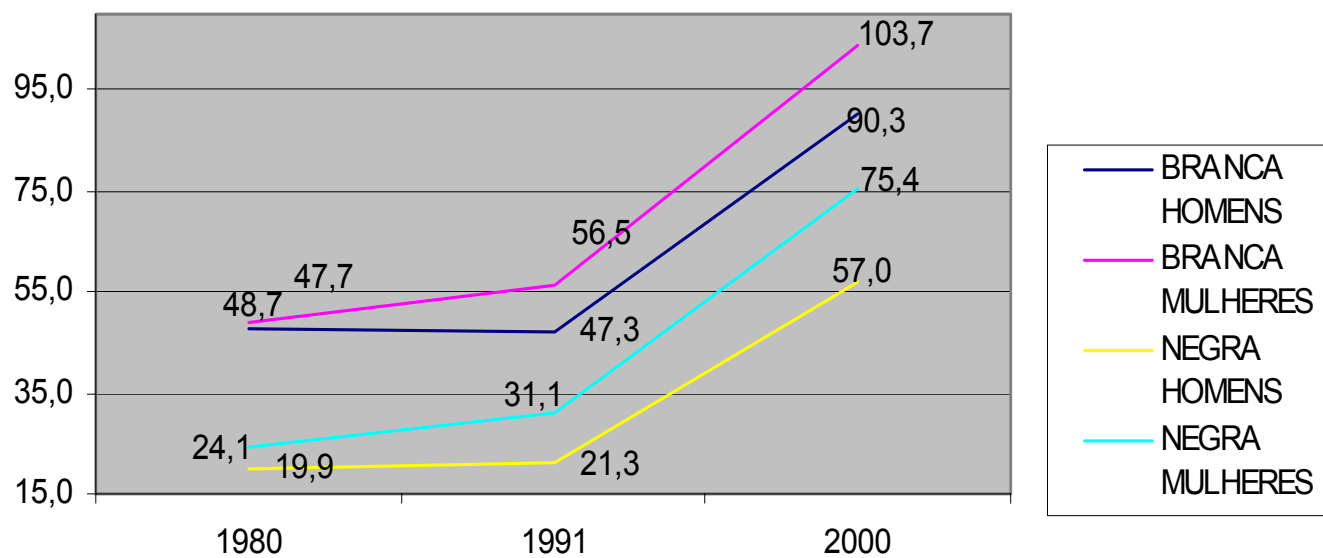
Fonte: LAESER-IE-UFRJ; baseado nos microdados dos Censos Demográficos, 1980-1991-2000

Gráfico 8 - Taxa Bruta de Escolaridade no 1o Grau da População Brasileira Segundo os Grupos de Raça/Cor e Sexo, Brasil 1980-2000



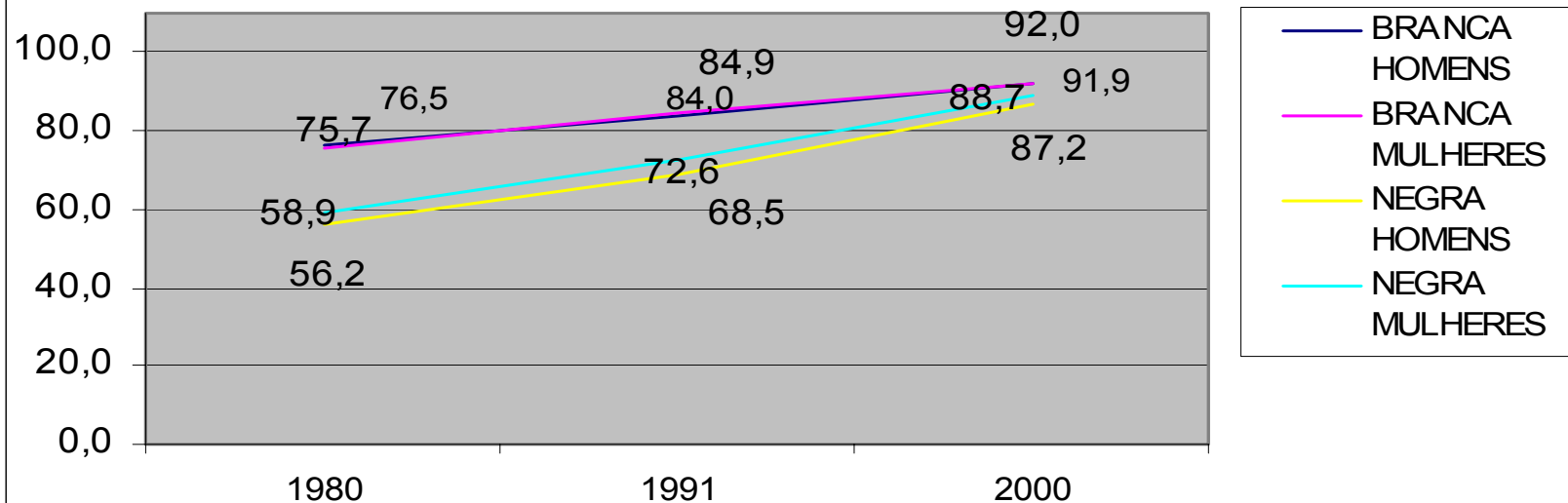
Fonte: LAESER-IE-UFRJ; baseado nos microdados dos Censos Demográficos 1980-1991-2000

Gráfico 9 - Taxa Bruta de Escolaridade no 2o Grau da População Brasileira Segundo os Grupos de Raça/Cor e Sexo, Brasil 1980-2000



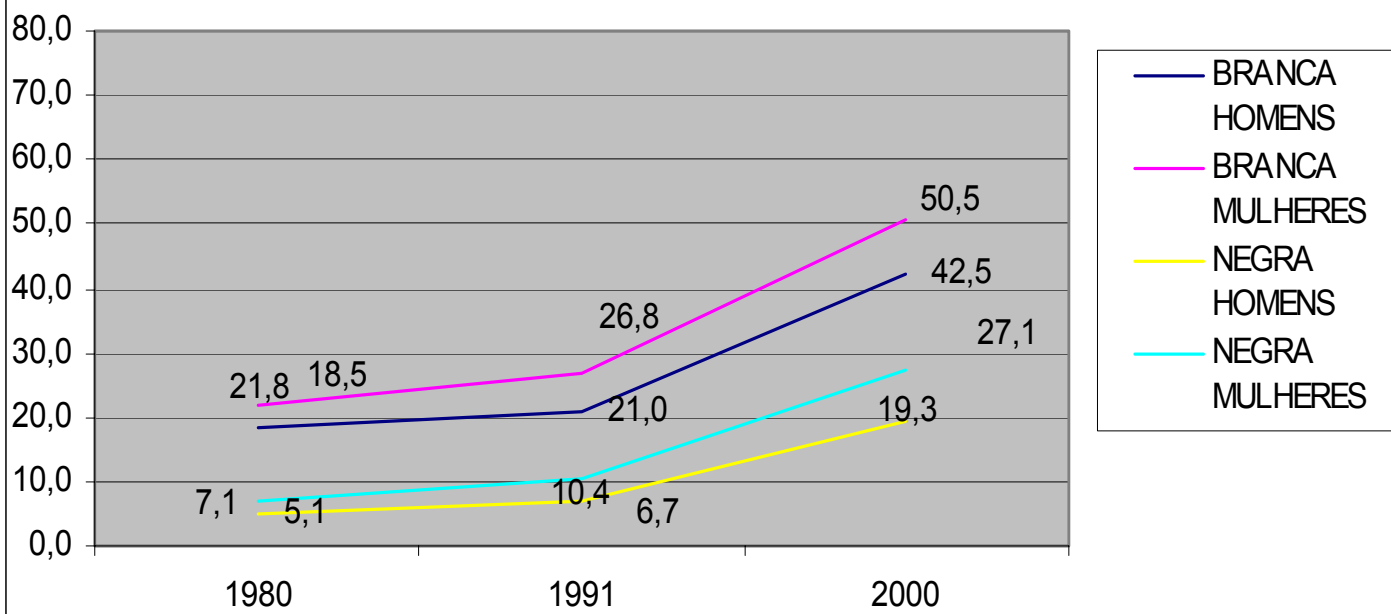
Fonte: LAESER baseado nos microdados dos Censos Demográficos 1980-1991-2000

Gráfico 10 - Taxa Líquida de Escolaridade no 1o Grau da População Brasileira Segundo os Grupos de Raça/Cor e Sexo, Brasil 1980-2000



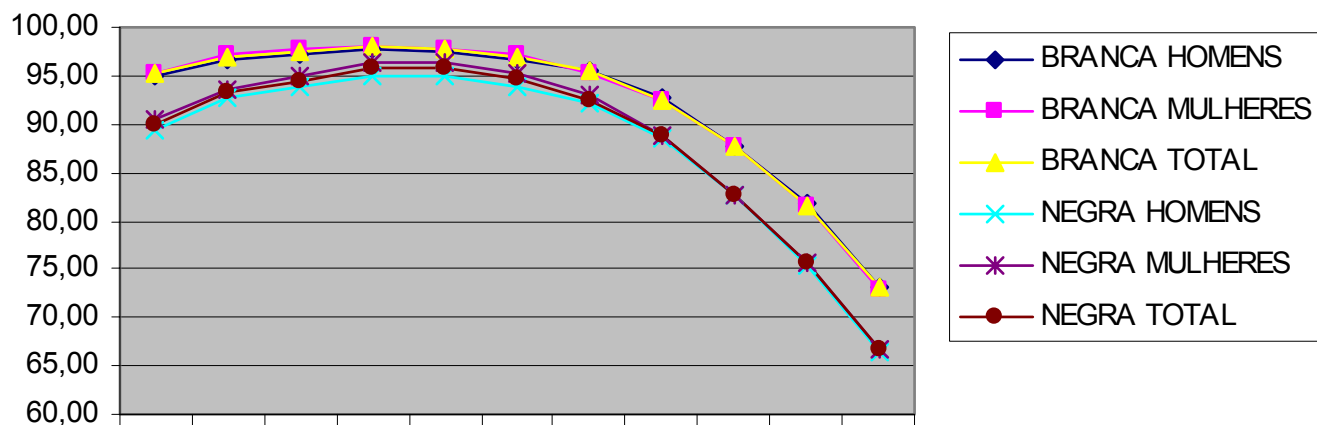
Fonte: LAESER; baseado nos microdados dos Censos Demográficos 1980-1991-2000

Gráfico 11 - Taxa Líquida de Escolaridade no 2o Grau da População Brasileira Segundo os Grupos de Raça/Cor e Sexo, Brasil 1980-2000



Fonte: LAESER-IE-UFRJ; baseado nos microdados dos Censos Demográficos 1980-1991-2000

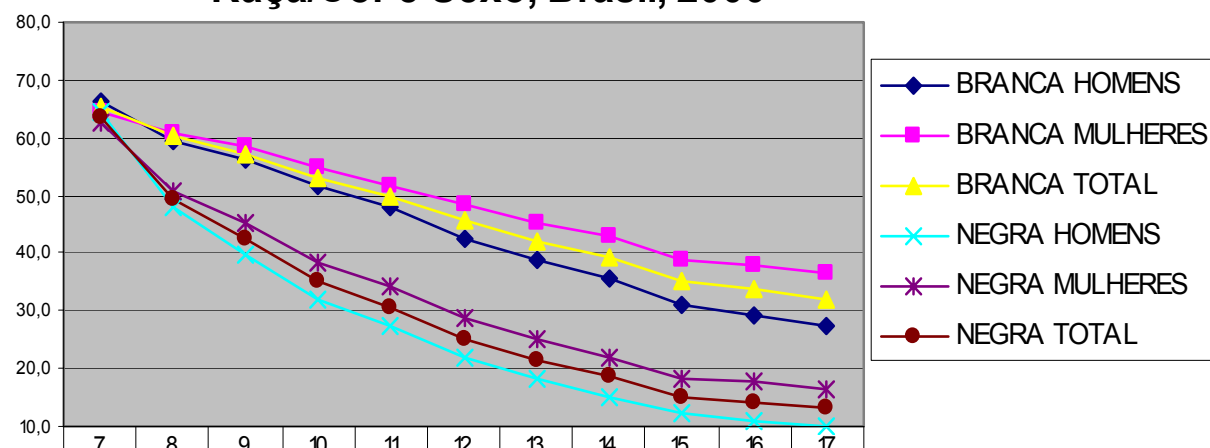
Grafico 7 - Taxa de Cobertura da Rede de Ensino de Crianças e Adolescentes Brasileiros, Segundo os Grupos de Raça/Cor e Sexo, Brasil, 2000



	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
—◆— BRANCA HOMENS	94,9	96,7	97,1	97,7	97,4	96,7	95,5	92,5	87,7	81,6	73,1
—■— BRANCA MULHERES	95,2	97,1	97,6	98,1	97,8	97,1	95,3	92,3	87,5	81,6	72,9
—▲— BRANCA TOTAL	95,1	96,9	97,3	97,9	97,6	96,9	95,4	92,4	87,6	81,6	73,0
—×— NEGRA HOMENS	89,3	92,6	93,9	95,0	95,0	93,9	92,0	88,5	82,7	75,4	66,4
—*— NEGRA MULHERES	90,4	93,7	94,9	96,4	96,3	95,1	93,0	88,9	82,7	75,6	66,8
—●— NEGRA TOTAL	89,9	93,1	94,4	95,6	95,6	94,5	92,5	88,7	82,7	75,5	66,6

Fonte: LAESER-IE-UFRJ; baseado nos microdados do Censo Demográfico 2000

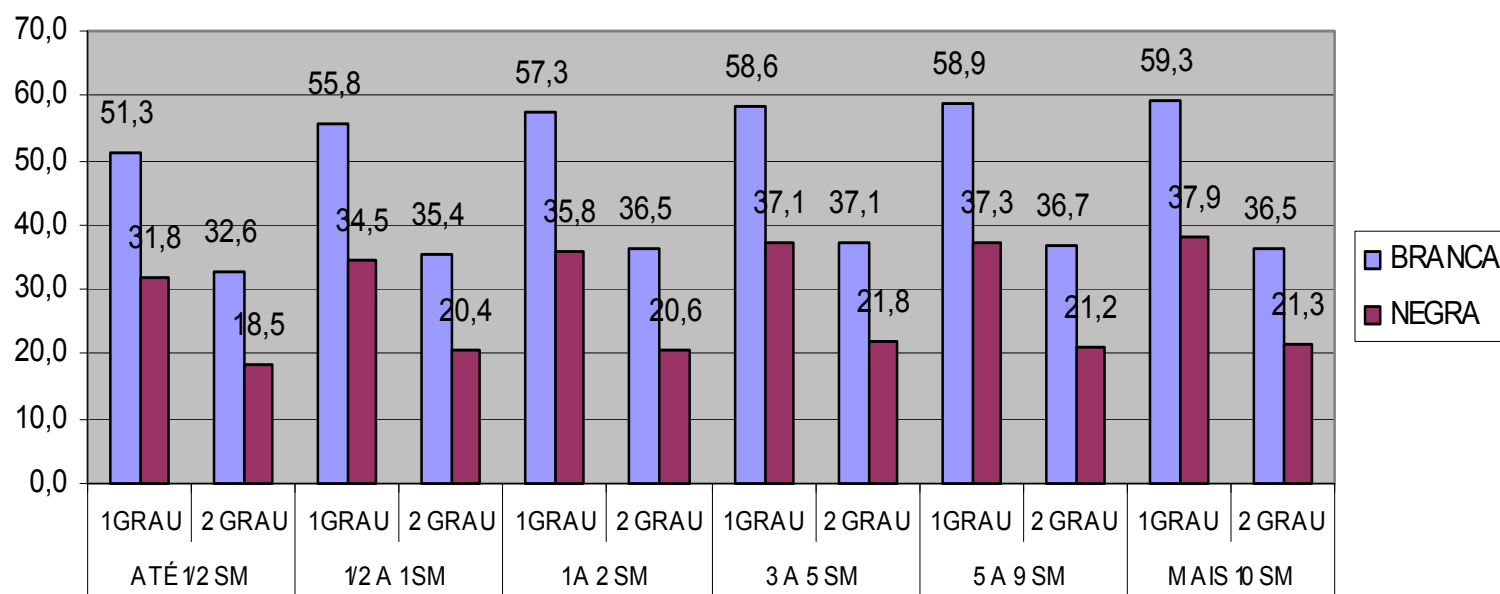
Gráfico 13 - Taxa de Adequação no Sistema de Ensino de Crianças e Adolescentes Brasileiros, Segundo os Grupos de Raça/Cor e Sexo, Brasil, 2000



◆ BRANCA HOMENS	66,4	59,5	56,0	51,5	48,2	42,5	39,0	35,5	31,1	29,2	27,3
■ BRANCA MULHERES	64,7	60,7	58,7	54,8	51,8	48,5	45,4	42,7	38,8	37,9	36,8
▲ BRANCA TOTAL	65,5	60,1	57,3	53,1	50,0	45,5	42,2	39,2	35,0	33,6	32,1
× NEGRA HOMENS	64,5	47,8	39,6	32,1	27,4	22,0	18,0	15,2	12,3	10,9	9,9
* NEGRA MULHERES	62,5	50,9	45,3	38,3	34,1	28,6	25,0	22,0	18,2	17,6	16,6
● NEGRA TOTAL	63,5	49,3	42,4	35,1	30,7	25,3	21,5	18,6	15,2	14,1	13,1

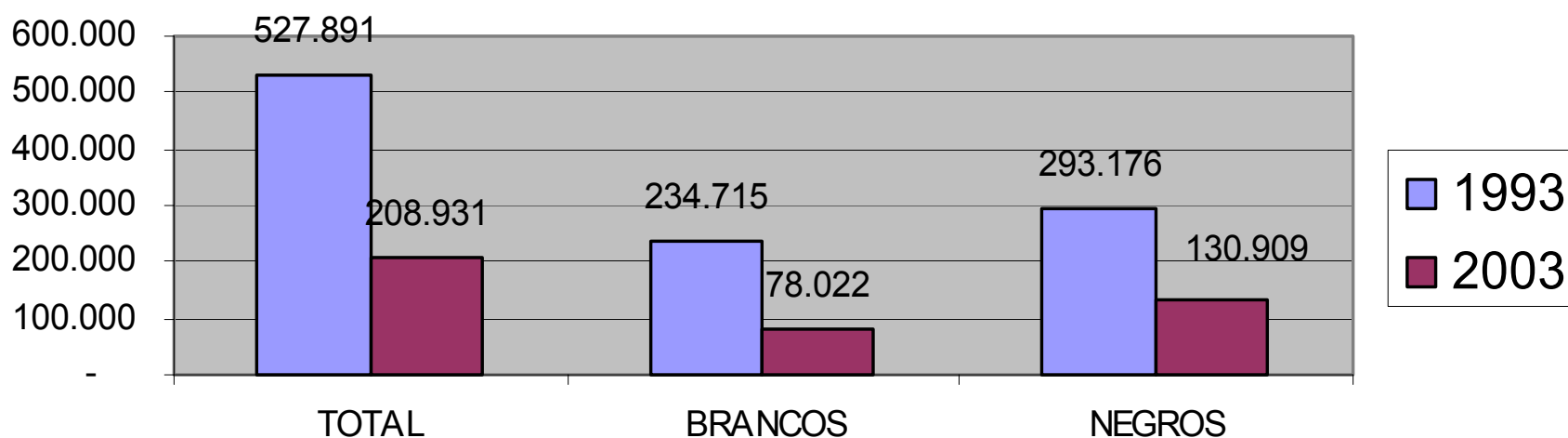
Fonte: LAESER-IE-UFRJ; baseado nos microdados do Censo Demográfico 2000

Gráfico 14 - Taxa de Eficiência na Rede de Ensino de Crianças e Adolescentes Segundo Faixas de Rendimento Domiciliar Per Capita Desagregado Pelos Grupos de Raça/Cor, Brasil, 2000



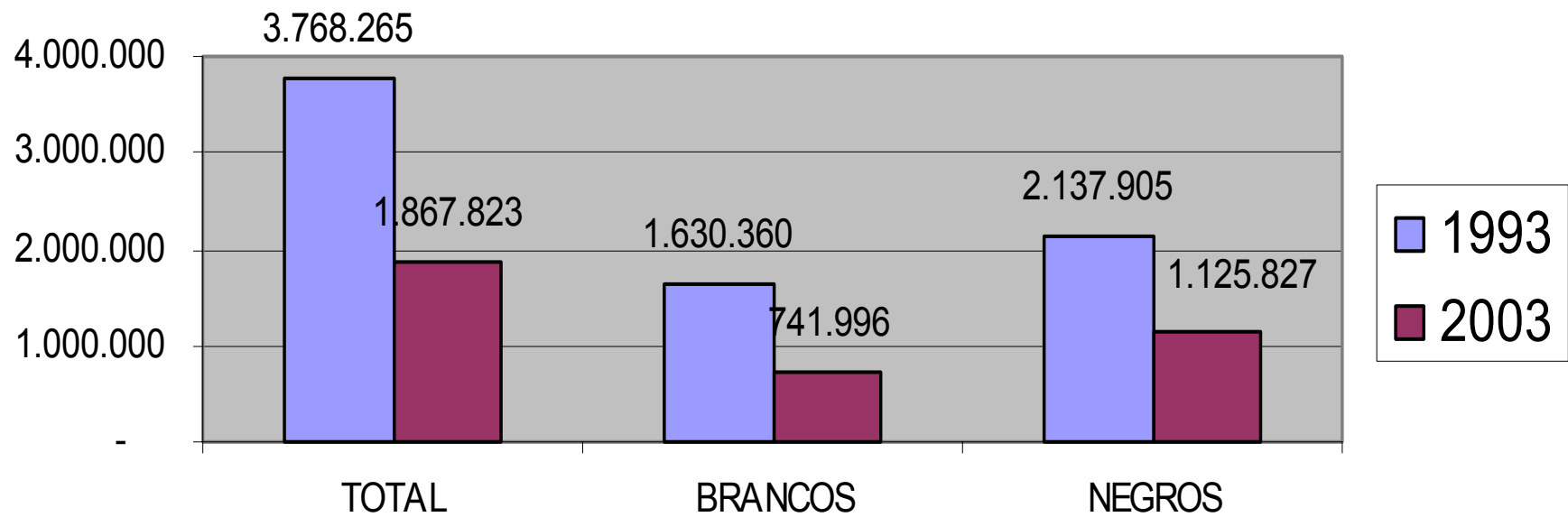
Fonte: LAESER-IE-UFRJ; baseado nos Microdados do Censo Demográfico 2000

Número de Crianças Brasileira Entre 5 e 9 Anos Ocupadas no Mercado de Trabalho, Brasil 1993-2003



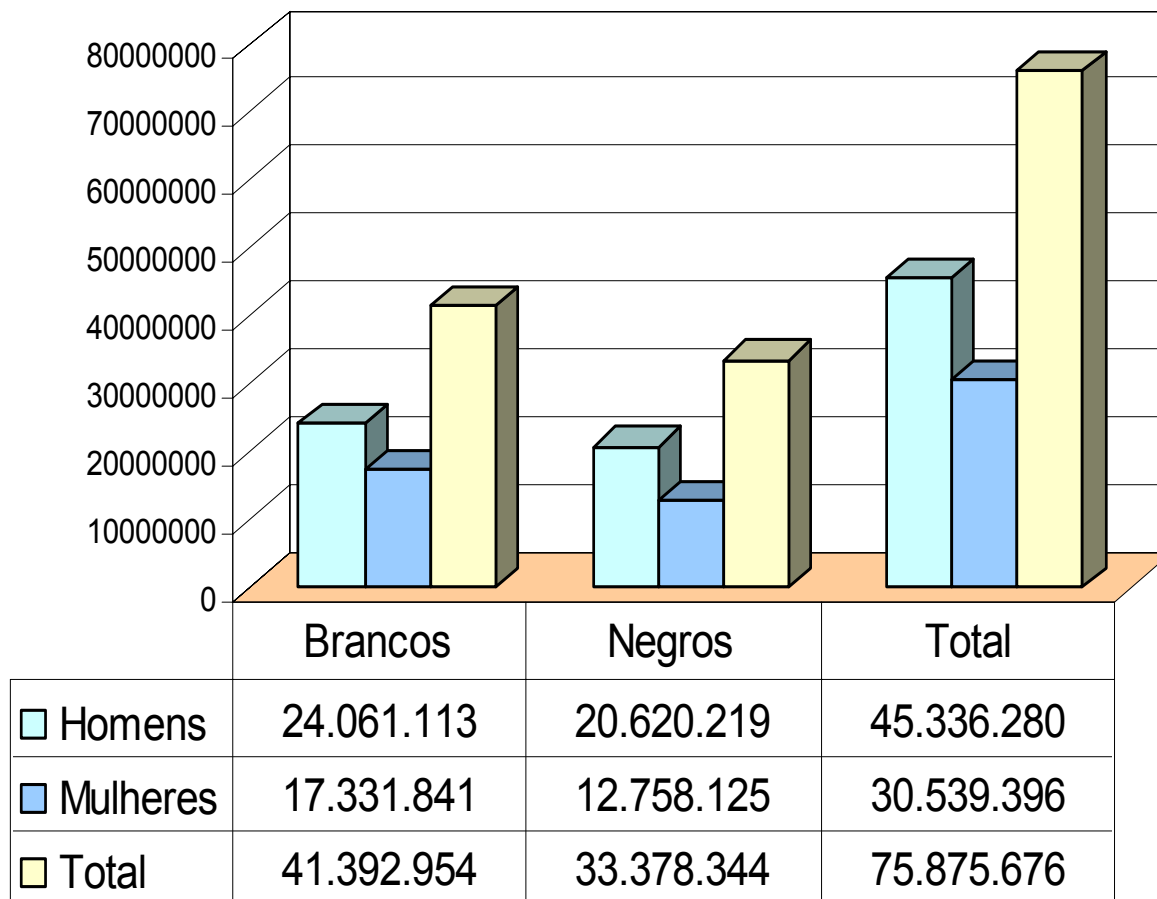
Fonte: Microdados da PNAD-IBGE, 1993 e 2003. Tabulações Observatório
Afrobrasileiro/LAESER

Número de Crianças Brasileira Entre 10 e 14 Anos Ocupadas no Mercado de Trabalho, Brasil 1993-2003



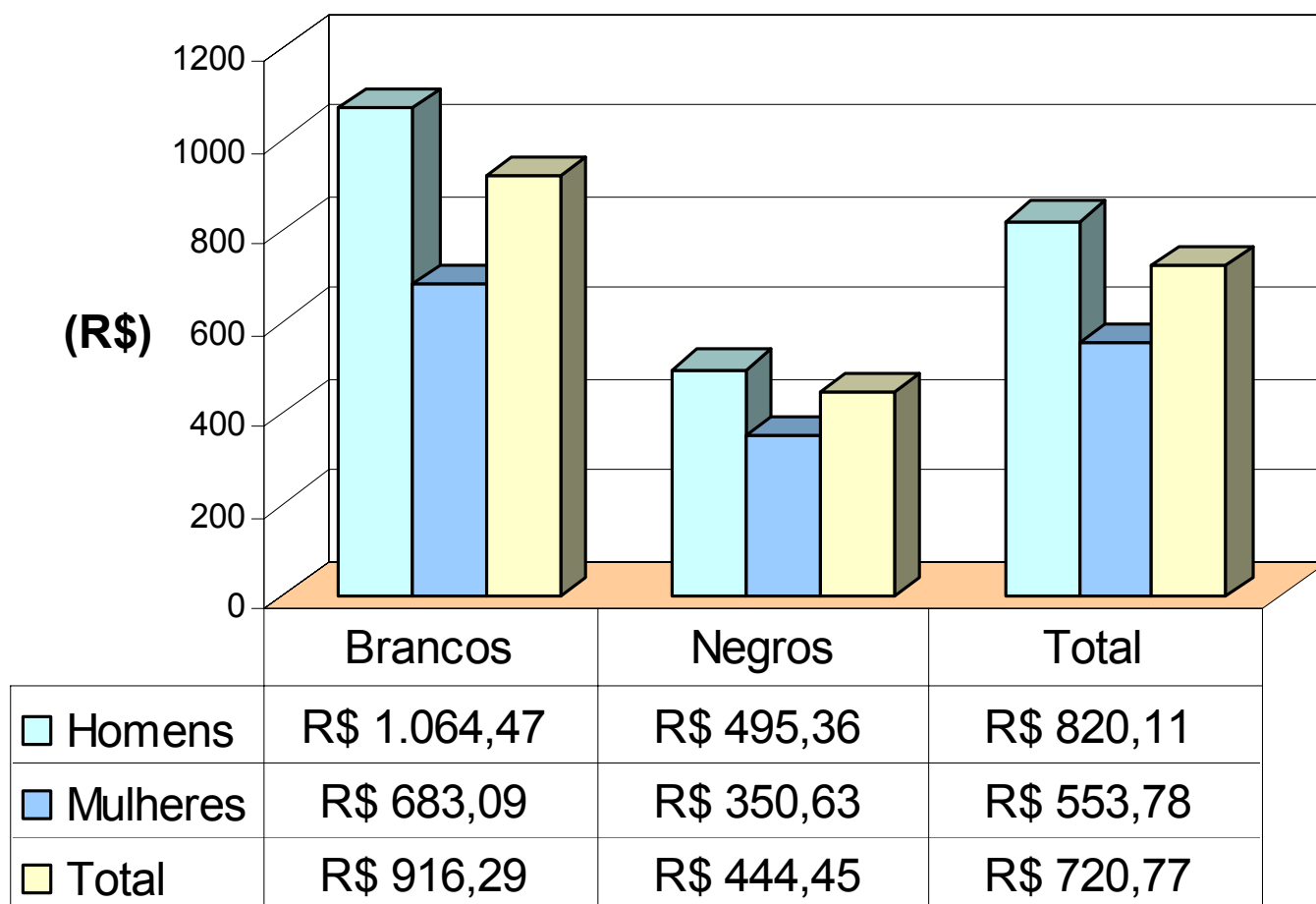
Fonte: Microdados da PNAD-IBGE, 1993 e 2003. Tabulações Observatório
Afrobrasileiro/LAESER

População Economicamente Ativa, Brasil - 2000

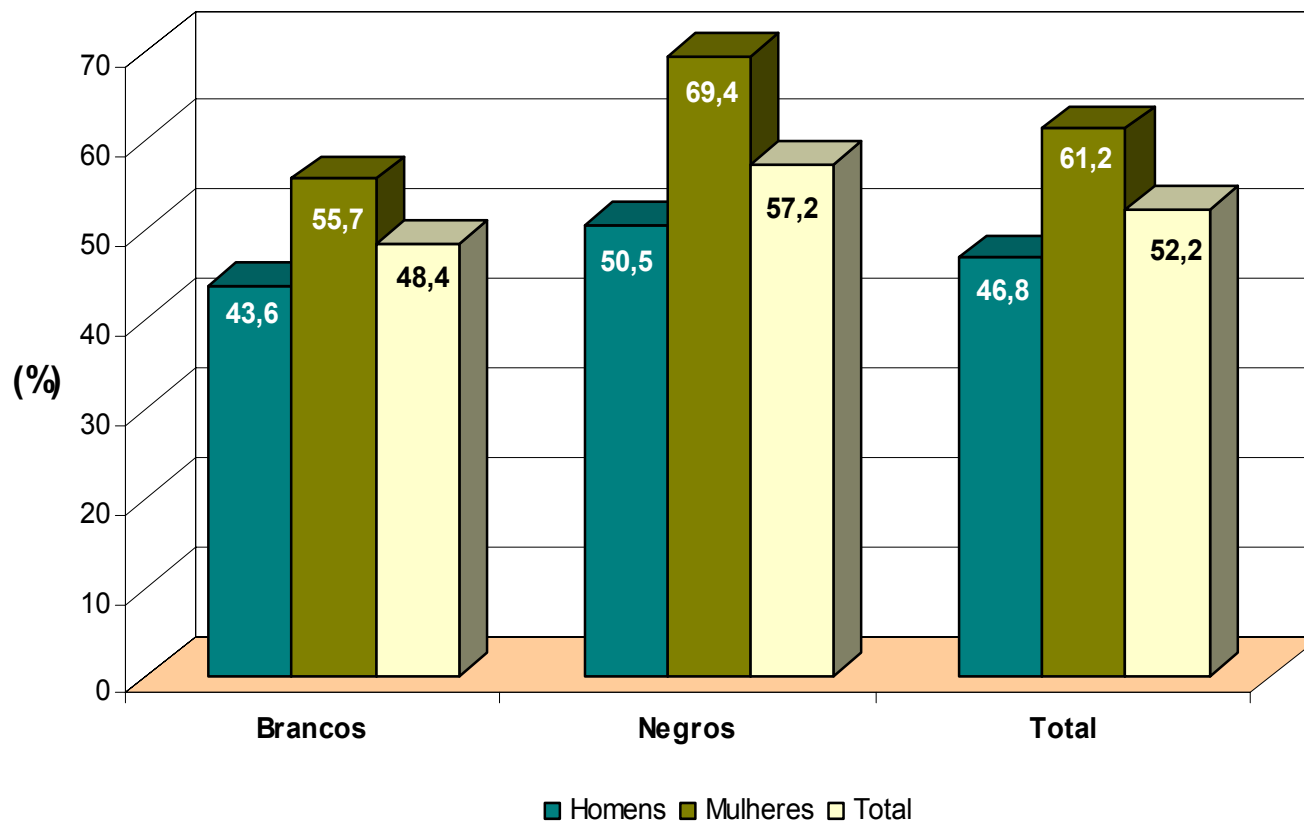


Homens Mulheres Total

Rendimento Médio do Trabalho Principal , Brasil - 2000

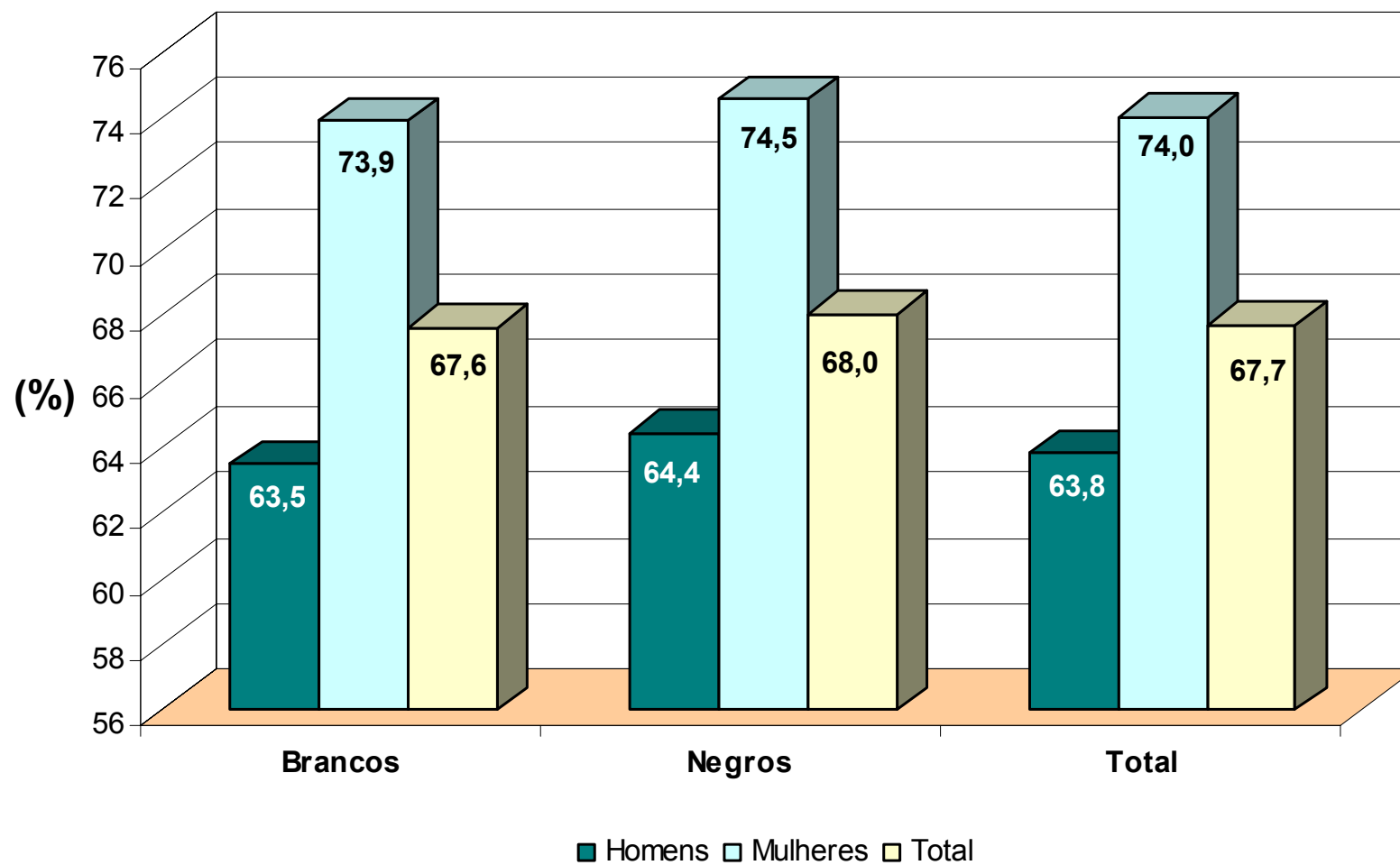


Taxa de Precarização do Trabalho, Brasil - 2000



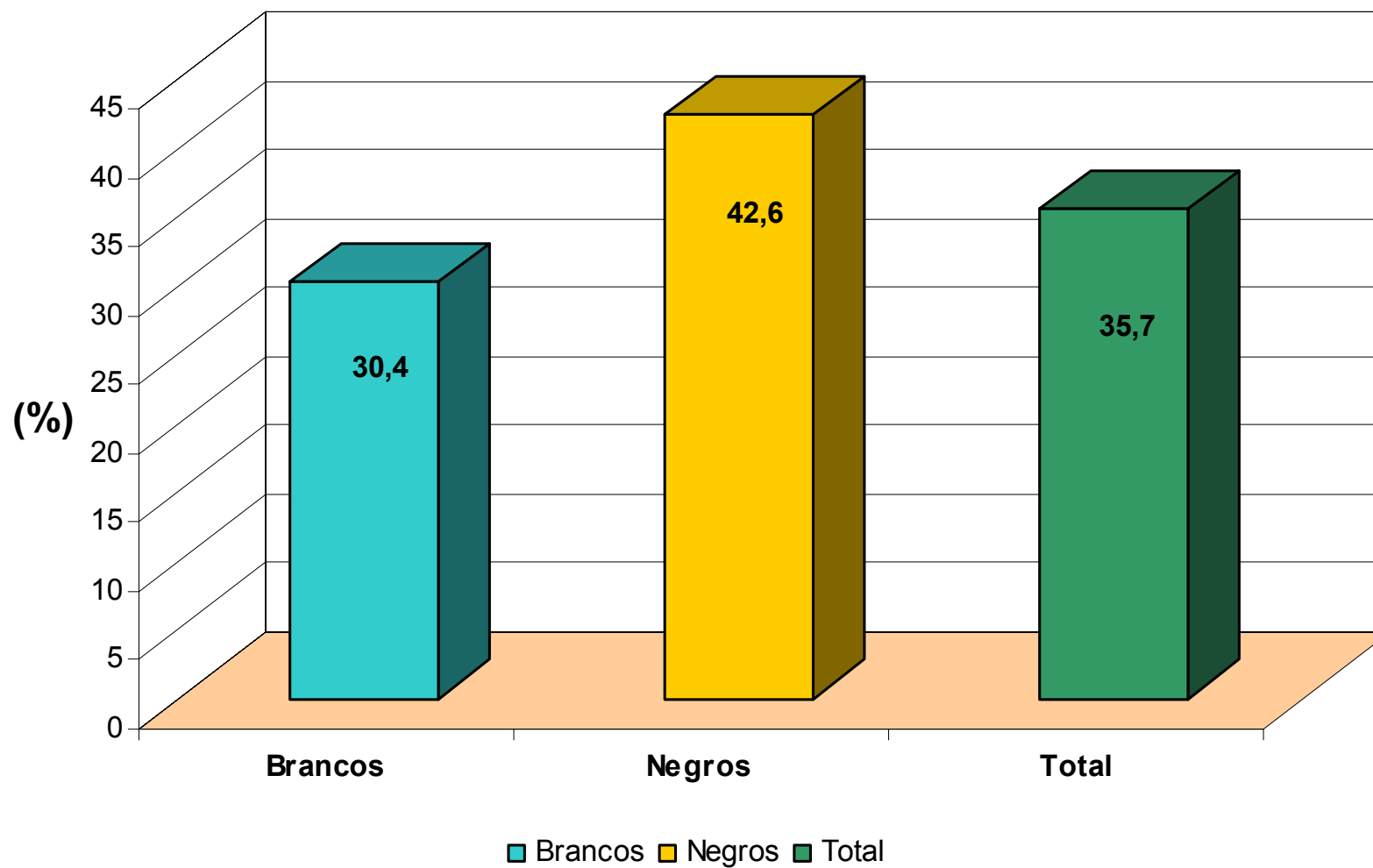
Fonte: Microdados do Censo Demográfico, IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Razão de Assalariamento, Brasil - 2000



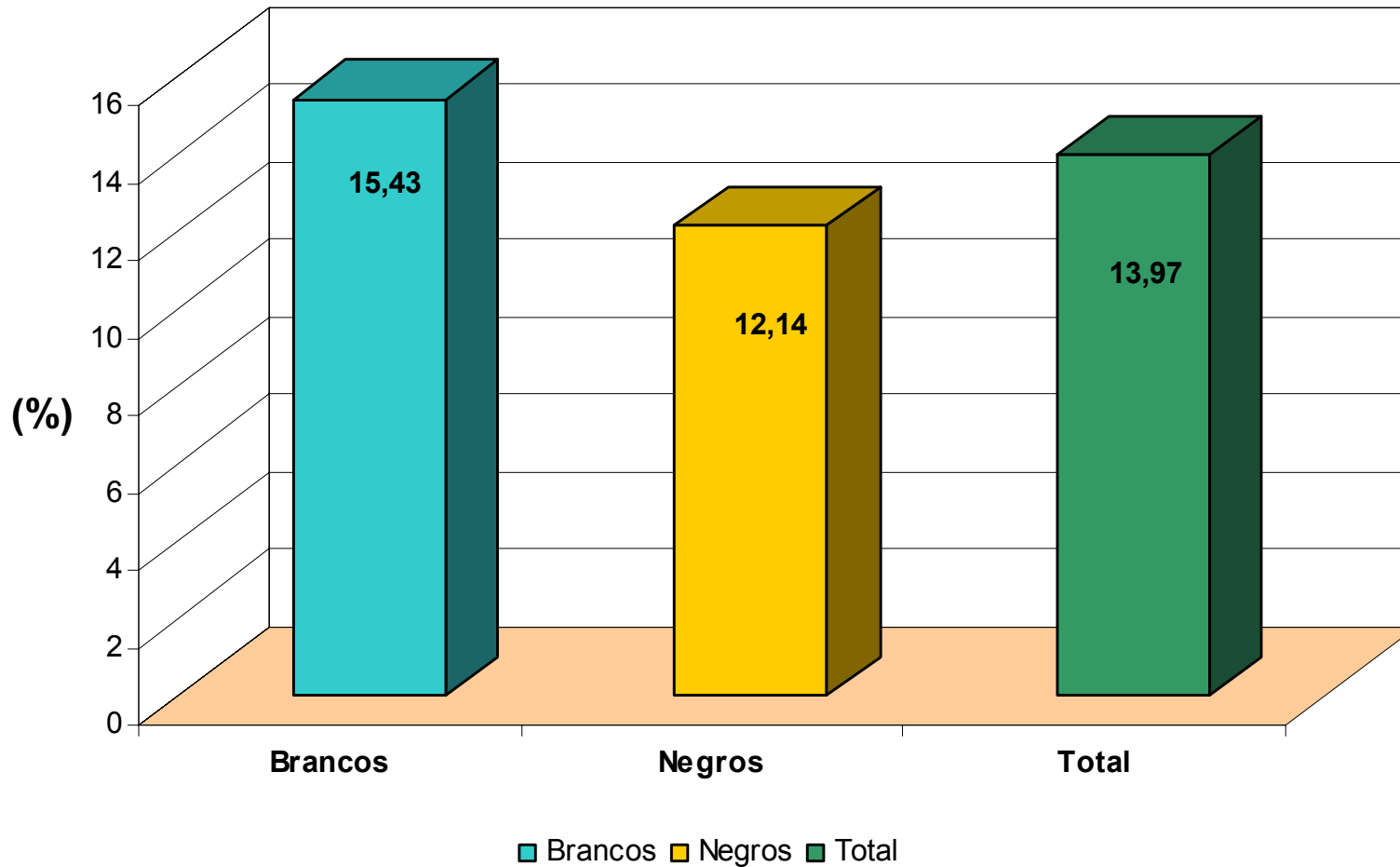
Fonte: Microdados do Censos Demográficos IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Taxa de Informalidade, Brasil - 2000

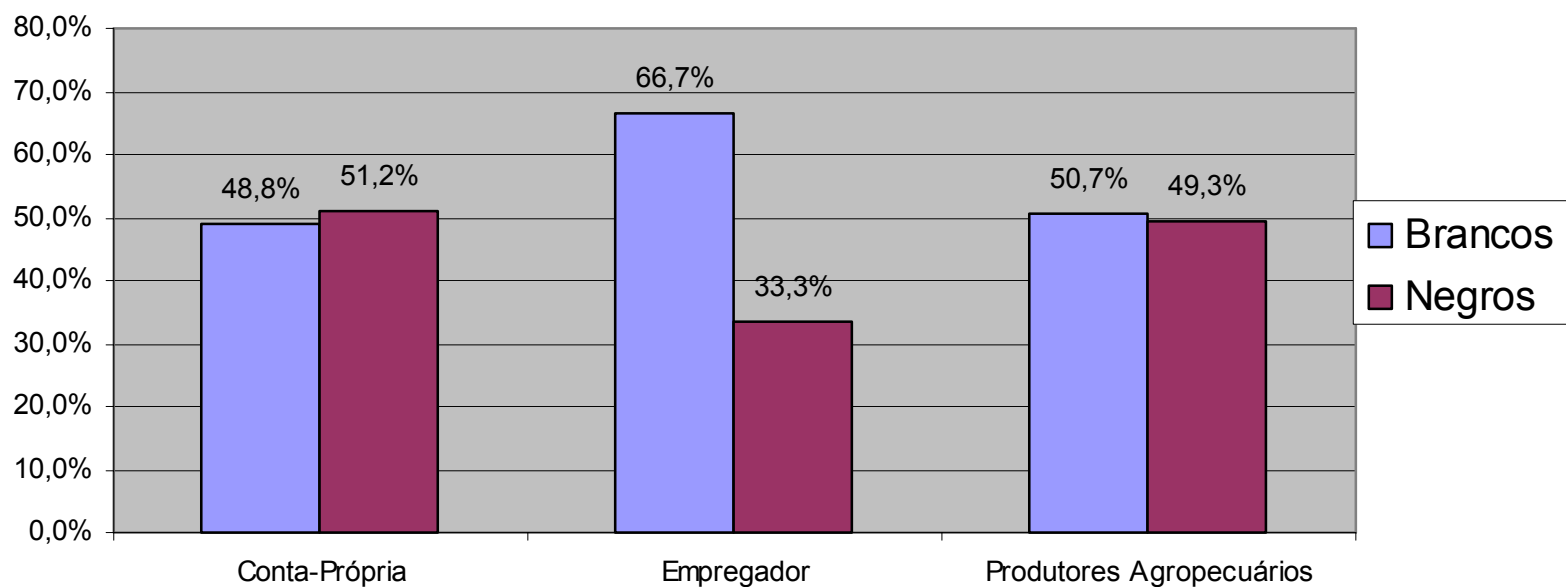


Fonte: Microdados do Censos Demográficos IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Razão de Industrialização, Brasil - 2000



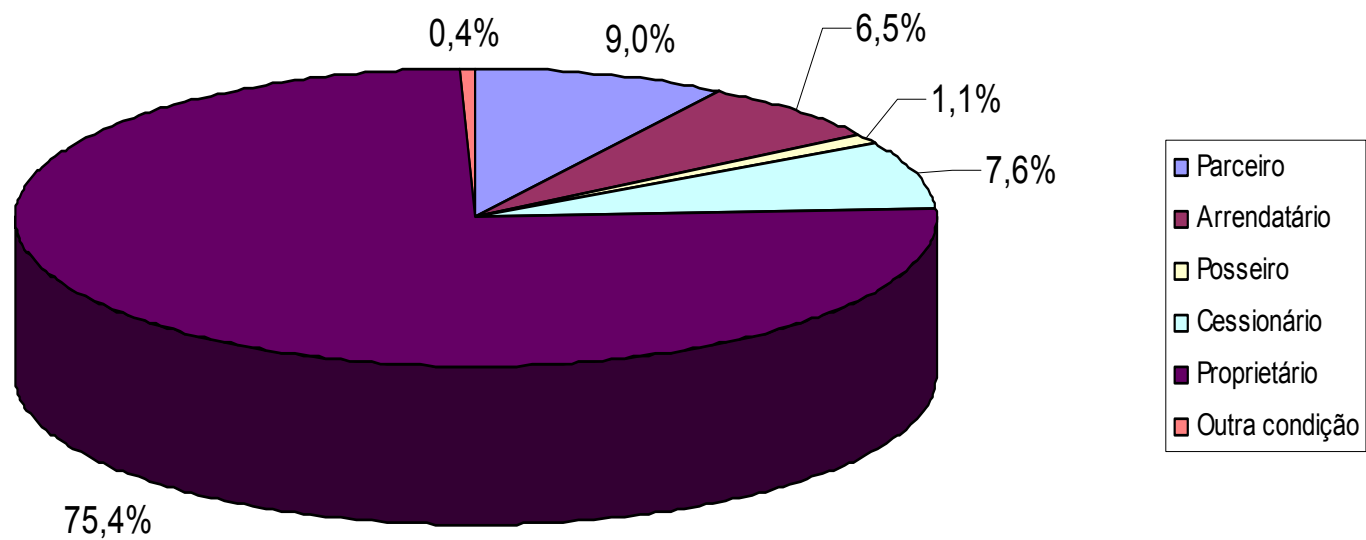
Composição Racial das Formas de Posições na Ocupação, Conta-Própria e Empregados, no Setor agropecuário, Brasil, 2002



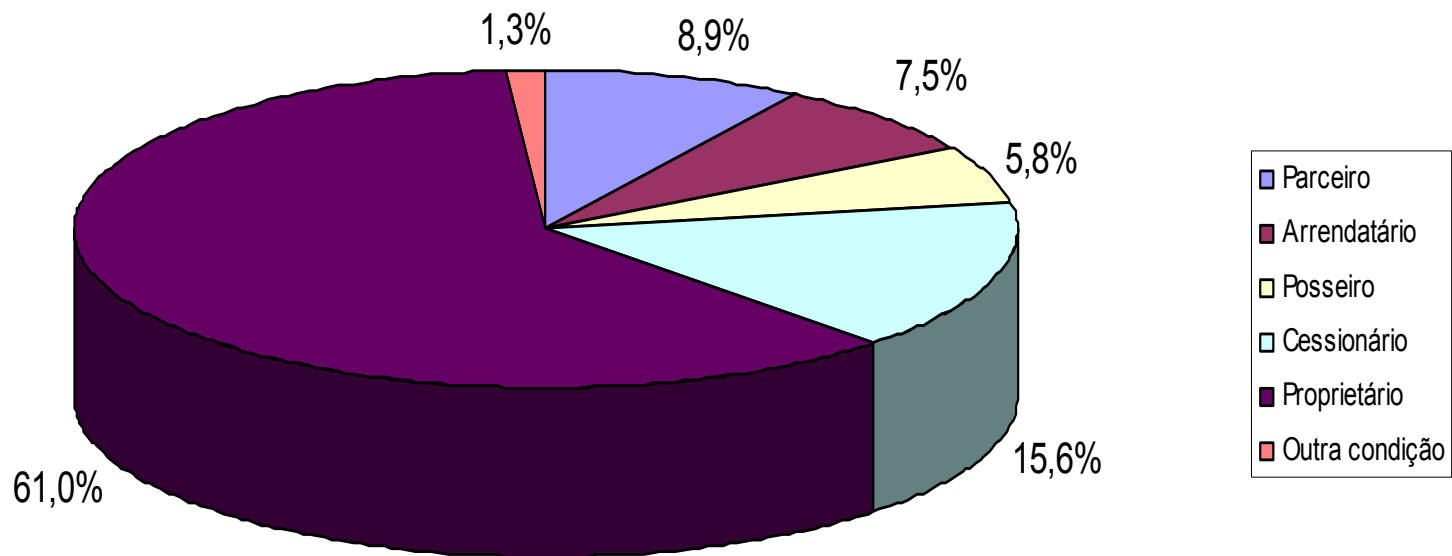
Fonte: Microdados PNAD, 2002. Observatório Afrobrasileiro/LAESER

Fonte: Microdados do Censo Demográfico, IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Condição de Posse da Terra da População Branca

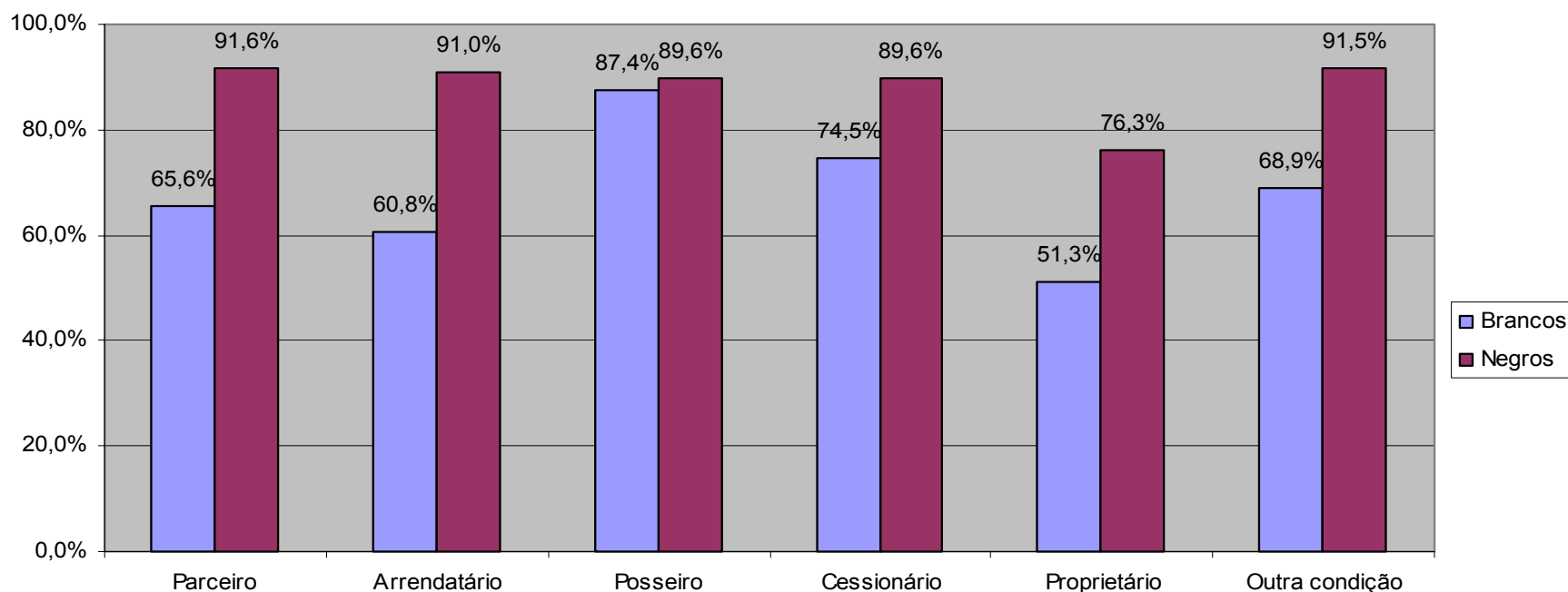


Condição de Posse da Terra da População Afrodescendente



Fonte: Microdados do Censo Demográfico, IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

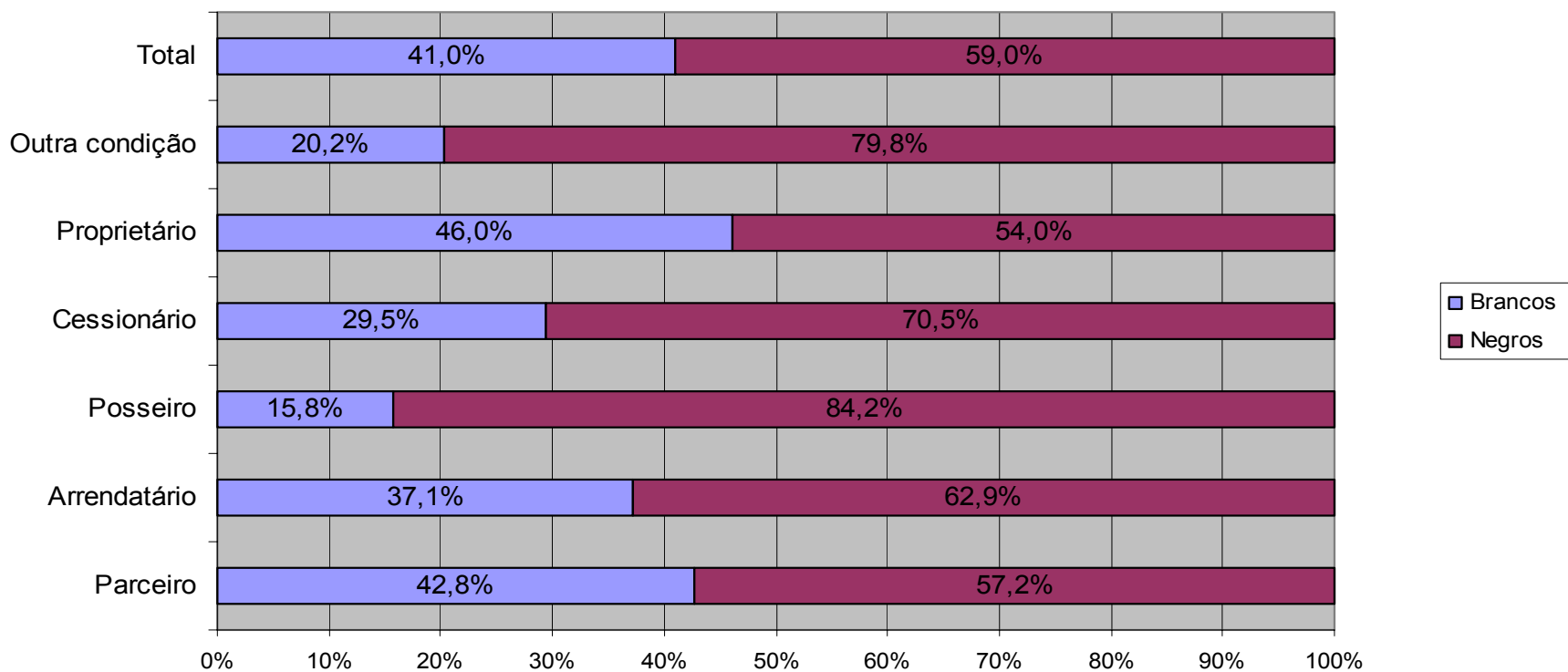
Percentagem da População Ocupada com Acesso à Terra com Área Insuficiente, Por Raça/Cor, Brasil 2002



Fonte: Microdados PNAD 2002. Tabulações Observatório Afrobrasileiro/LAESER

Fonte: Microdados do Censo Demográfico, IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Público com Acesso à Terra Potencialmente Alvo de Políticas de Regularização Fundiária



Fonte: Microdados da PNAD 2004 e metodologia Projeto Rurbano. Tabulações Observatório Afrobrasileiro/LAESER

Fonte: Microdados do Censo Demográfico, IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Índice de Desenvolvimento Humano, Brasil - 2000

RAÇA/COR	Valor IDH	IDH	Ranking Mundo (2000)	País Referência
BRANCA	0,845	Alto	33-34	Rep Tcheca/Argentina
PRETA	0,717	Médio	99	Jordânia
PARDA	0,725	Médio	96-97	China/Tunísia
NEGRA	0,724	Médio	96-97	China/Tunísia
AMARELA	0,937	Alto	6-7	Estados Unidos/Islândia
INDÍGENA	0,683	Médio-Baixo	110-111	Indonésia/Guiné Equatorial
Total	0,790	Quase-Alto	55-56	Cuba/Bielorússia

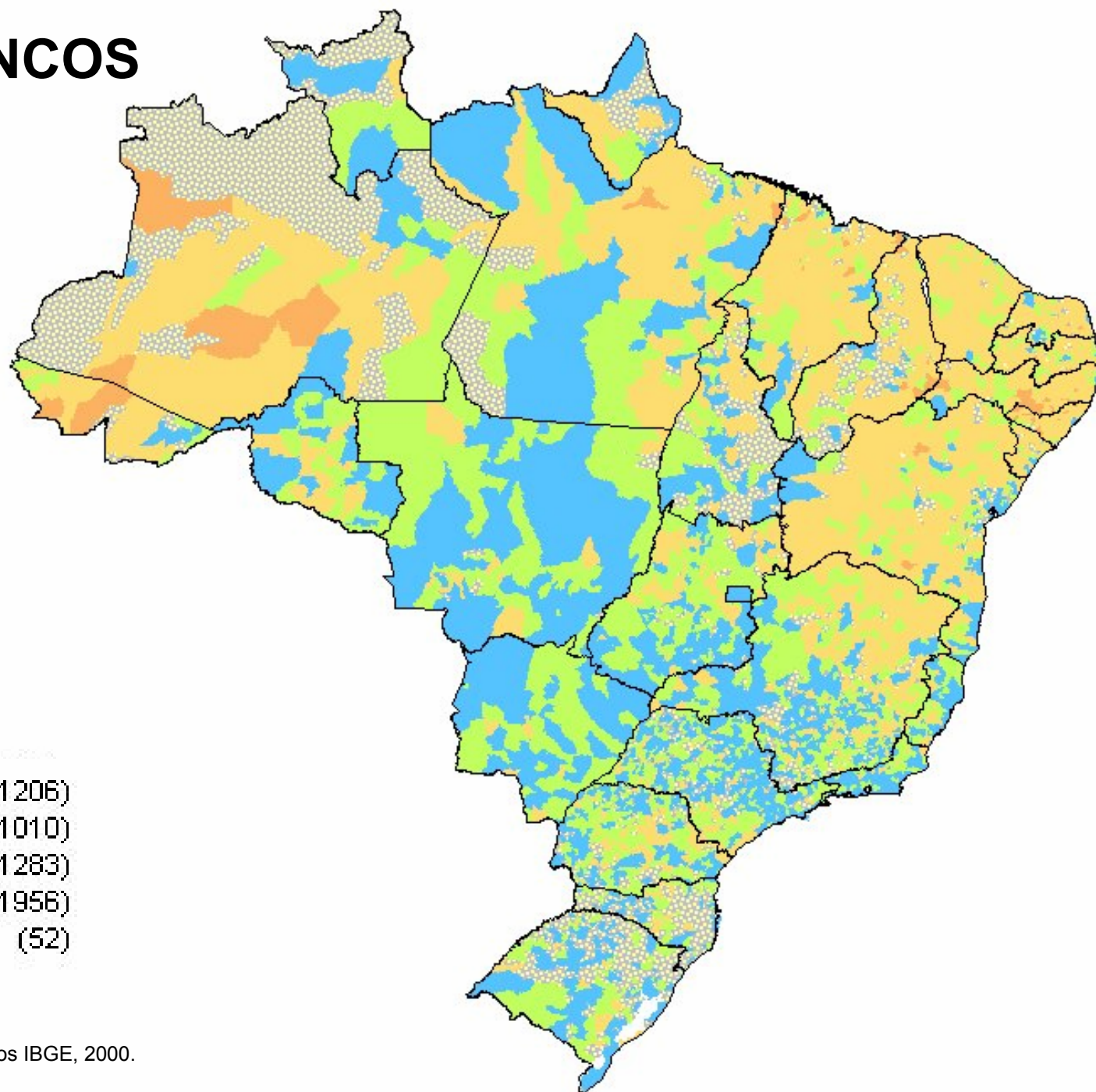
(*) Esperança de vida população amarela Norte & Nordeste = Centro-Oeste






(**) Esperança de vida população indígena Sudeste e Sul = Brasil

(***) Cálculos da esperança de vida, Juarez C Oliveira & Leila Ervatti; in Paixão (2004)

(****) Brasil Ranking PNUD Internacional ano 2000 = 73a posição; IDH = 0,757

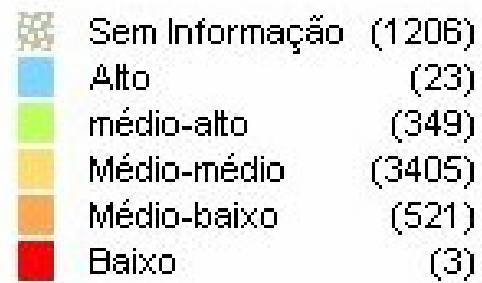
IDH 2000 -BRANCOS



	Sem Informação	(1206)
	Alto	(1010)
	Médio-alto	(1283)
	Médio-médio	(1956)
	Médio-baixo	(52)

Fonte: Microdados do Censos Demográficos IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

IDH 2000 -NEGROS



Fonte: Microdados do Censos Demográficos IBGE, 2000.
Tabulações LAESER – IE - UFRJ

Modelo Brasileiro de relações raciais

- Primeiramente, o Brasil se apresenta como a terra da democracia racial. Local onde as pessoas de diferentes raças e etnias convivem pacificamente
- De fato este ideário é verdadeiro em alguns espaços como a quadra da Escola de Samba, no campo de futebol, em diversas manifestações populares.
- PORÉM: Modelo Brasileiro de Relações Raciais
- Marcado pela naturalização dos papéis sociais distintamente ocupados por brancos e negros: poder econômico, poder político e prestígio social atribuído

- Modalidade de preconceito: preconceito racial de marca. Ou seja, baseado nas marcas raciais marcadas por cada indivíduo se mais ou menos negróides ou caucasóides
- Normas de imagens somáticas de aparências com enorme poder de determinação sobre as trajetórias sociais dos indivíduos portadores das distintas marcas. Desiguais probabilidades de acesso ao mercado de trabalho, ascensão escolar, risco de ser vítimas de violência

- Forte associação entre a questão racial e o tema da democracia e do desenvolvimento econômico
- O sistema democrático pressupõe uma sociedade de iguais do ponto de vista jurídico e do acesso às oportunidades de mobilidade social. Os negros, ainda hoje, em sua maioria, estão distantes dos instrumentos de representação política e jurídica
- Do ponto de vista econômico, o tema do desenvolvimento sempre se fez acompanhar do ideário da *morenitude* ou do branqueamento dados os padrões locais de classificação racial

- Tal como diria, em uma obra escrita em pleno otimismo de meados da década de 1950, sobre o futuro racial da população brasileira, o prestigiado educador Fernando de Azevedo: *“(a) admitir-se que continuem negros e índios a desaparecer, tanto nas diluições sucessivas de sangue branco, como pelo progresso constante de seleção biológica e social e desde que não seja estancada a imigração sobretudo de origem mediterrânea, o homem branco não só terá, no Brasil, o seu maior campo de experiência e de cultura nos trópicos, mas poderá recolher à velha Europa – cidadela de raça branca -, antes que passe a outras mãos, o facho de civilização ocidental que os brasileiros emprestarão uma luz nova e intensa, - a da atmosfera de sua própria civilização”* (A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. Brasília: UnB. 4ª edição revista e ampliada; p. 79-80)